

2025



**ESCOLA MUNICIPAL
ADALARDO TIRADENTES BISPO**

[PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

[PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

Instrumento que reflete a proposta educacional da Escola Municipal Adalardo Tiradentes Bispo, expressando o planejamento do trabalho coletivo da comunidade escolar, cujas responsabilidades, pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

*Um livro, uma caneta, uma
criança e um professor podem
mudar o mundo.*

Malala Yousafzai

SUMÁRIO

1. Apresentação	6
2. Dados da Unidade Escolar	7
3. Histórico	7
4. Missão	8
5. Diagnóstico	8
5.1. Aprendizado, Fluxo, Distorção série-idade, IDEB, Meta	8
5.2. Saego Alfa.....	9
5.3. Avaliação de Fluência Leitora-Percentuais de Entrada e Saída.....	10
5.4. Resultados Finais do Ano Anterior	10
5.5. Análise SWOT.....	11
6. Objetivos	12
6.1. Objetivo Geral	12
6.2. Objetivos Específicos	12
7. Princípios Legais e Norteadores do Ensino Fundamental.....	12
7.1. Princípios Legais	12
7.2. Princípios Epistemológicos	13
7.3. Princípios Didático-Pedagógicos	14
7.4. Princípios Éticos	15
7.5. Princípios Estéticos	15
8. Estrutura e Funcionamento da Instituição	16
8.1. Organização Administrativa e Pedagógica	16
8.2. Espaço Físico, Instalações e Equipamentos	16
8.3. Organização das Turmas e Participação Discente	17
8.3.1. Educação Infantil	17
8.3.2. Ensino Fundamental I e II	17
8.3.3. AEE – Atendimento Educacional Especializado	18
8.3.4. Regimento Escolar	19
8.3.5. Conselho de Classe	19
8.4. Recursos Humanos	20
8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica	20
8.4.2. Docentes	20
8.4.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais	22
9. Organização Curricular	23
9.1. Educação Infantil	23
9.2. Ensino Fundamental.....	25
9.3. Orientações Metodológicas e Ações Pedagógicas	28
10. Iniciativas Educacionais	35
10.1. Projetos Municipalizados e Institucionais	35
10.2. Projetos da Instituição.....	47
10.3. Temas Transversais	58
10.4. Sala Maker	59
11. Avaliação.....	59
11.1. Critérios de Avaliação	59
11.1.2. Educação Infantil	59
11.1.3. Ensino Fundamental	60

11.1.4. Ciclo de Alfabetização 1º e 2º Ano	60
11.1.5. Ensino Fundamental (2º ao 6º Ano)	60
11.1.6. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva..	61
12. Recuperação Paralela	62
13. Recuperação Especial	63
14. Progressão Parcial	63
15. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição	64
16. Referências Bibliográficas	66
17. Ata de Aprovação	69
18. Anexos	70

1. Apresentação

A Escola Municipal Adalardo Tiradentes Bispo é uma instituição de ensino que possui papel relevante diante da sociedade, pois oferece uma educação pautada na responsabilidade e na qualidade do ensino.

O trabalho contínuo é sempre planejado, pois é através dele que colocamos em prática as ações previstas. Tem como objetivo obter uma educação democrática e livre, oferecendo a todos os níveis de escolaridade da instituição um ensino de excelência, proporcionando condições para formação de pessoas que se auto se realizem.

A Escola visa atender aos pais e responsáveis de forma igualitária, buscando uma aproximação da família com o ambiente escolar, embora saibamos que nem sempre essa aproximação seja fácil, procuramos dividir com eles os problemas e principalmente as soluções.

O presente Projeto fundamenta-se numa concepção do aluno como cidadão sujeito e ativo na construção do conhecimento, como sujeito social marcado pelo meio em que se desenvolve e deve traduzir-se em ações sistemáticas que garantam o educar.

Nossa Escola é um texto escrito por várias mãos e sua leitura pressupõe o entendimento não apenas de suas conexões com a sociedade, mas também, de seu interior. É preciso resgatar sua identidade, sua intencionalidade e a revelação de seus compromissos.

A escola visa realizar um paralelo entre diversas linhas pedagógicas buscando melhorias significativas no processo ensino-aprendizagem.

A direção da Unidade Escolar é composta por um Diretor, Secretário Geral, Coordenador de Turno e Coordenadores Pedagógicos e exercida por professores legalmente habilitados, conforme Art. 64 da LDB, sendo o diretor responsável pela unidade Escolar e por sua administração, com designação na forma da legislação em vigor.

A gestão é participativa e idônea, uma vez que queremos uma escola de referência nacional de qualidade na Educação, caracterizada por ações solidárias, democráticas e éticas. Para isso, é necessário muito trabalho, dedicação, conhecimento, respeito à diversidade e pluralidade de ideias. É um desafio, porque requer liderar com competência e coletividade.

A Secretaria Geral é o setor responsável pelo serviço de escrituração escolar e correspondência da Unidade Escolar. Os serviços da secretaria são de responsabilidade do Secretário Geral e são supervisionados pela direção, ficando a ela subordinados. O Secretário Geral é designado pelo Diretor da Unidade Escolar, observados os requisitos exigidos para o exercício da função, de acordo com o estatuto do Magistério em vigor.

A Secretaria Geral conta com os Auxiliares Administrativos que contribuem com o bom andamento da escola procurando satisfazer na sua plenitude tudo o que é solicitado pelo corpo docente, discente bem como toda a comunidade escolar.

A Coordenação Pedagógica é o professor responsável pelo cumprimento da política pedagógica da escola, com a finalidade de assegurar a qualidade do ensino. Para ser coordenador pedagógico o professor deverá atender os requisitos previstos no Artigo 64 da LDB e o Estatuto do Magistério em vigor.

O Coordenador Pedagógico deverá ter autoridade pedagógica, ser reconhecido na comunidade escolar como profissional comprometido com o sucesso da escola, ter liderança expressa na capacidade de interagir com os vários segmentos da escola, mediante um processo marcado pela confiança, credibilidade e respeito; expressar motivação interna para o trabalho e busca constante de aperfeiçoamento profissional; revelar capacidade de motivar os outros profissionais da escola, de modo a formar neles gosto pelo estudo, pela troca de experiência e pela discussão coletiva; demonstrar autoconfiança, que lhe garanta persistência no trabalho coletivo, mesmo diante de dificuldades e conflitos; ter sensibilidade e segurança para interferir nas situações conflituosas com imparcialidade, acolhimento e responsabilidade; ter credibilidade entre os professores, ter domínio de conhecimento pedagógico e os processos de investigação que possibilita o aperfeiçoamento da aprendizagem; saber

trabalhar em grupo e coordenar equipes; ser capaz de articular a comunidade entre os integrantes da equipe escolar: professores, alunos, pais e comunidade. O Coordenador de Turno e Pedagógico é o professor que assessoria o Diretor, técnica e pedagogicamente no seu turno.

2. Dados da Unidade Escolar

Nome:		
Escola Municipal Adalardo Tiradentes Bispo		
Endereço:		
Rua Wilson Rodrigues Afonseca Qd. 37 Lt. 16 Setor Sul II		
Endereço Eletrônico:		
escolaadalardo@crystalina.go.gov.br		
Localização:		
Zona Urbana		
CNPJ:	Código INEP:	Forma de Manutenção:
Nº01.865.878/0001-52	Nº52045668	Pública mantida pela PMC
Lei de Criação:		
Lei nº 1054 de 12/12/1991 - PMC		
Ato Autorizativo em Vigor:		
Resolução nº 29 de 01/06/2022 – CME		Vigência - 1º de junho de 2026.
Níveis e Modalidades Ofertados:		
Educação Infantil – Pré-Escola Agrupamento de 5 anos Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais Educação Especial		
Turnos/Horário de Funcionamento Pedagógico:		
Matutino – 7:15 às 12:00 horas Vespertino – 13:00 às 17:45 horas		

3. Histórico

A Escola Municipal Adalardo Tiradentes Bispo, criada sob lei nº1054 de 12/12/1991 PMC e Renovação de funcionamento sob a Resolução nº 29 de 01/06/2022 - CME mantida pela Prefeitura Municipal de Cristalina e Secretaria Municipal de Educação, tendo como criador e fundador o Prefeito Antonio Camilo de Andrade. Seu funcionamento se dá a partir do dia 31/03/92.

Desde sua inauguração em 1992 a escola passou por várias gestões, sendo a primeira diretora a professora Aparecida Alves de Faria e atualmente está sob a gestão da pedagoga Daniela das Graças Silva Oliveira.

Durante esses anos a Escola Municipal Adalardo Tiradentes Bispo tem prestado relevantes serviços à educação da cidade de Cristalina. Contando com corpo docente especializado, dedicado e consciente do papel importante assumido perante os seus educandos e toda comunidade escolar. A escola conta ainda com um corpo de funcionários empenhados no desenvolvimento e crescimento de nossa escola.

A Escola Adalardo apresenta salas de aulas amplas, sala de reuniões, biblioteca e demais dependências. No ano de 2010 a escola Adalardo passou a ser inclusiva com Sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado) equipada com materiais de inclusão e acessibilidade contando com professores especialistas na área. A primeira professora a atuar no AEE, foi à pedagoga Renata Augusto Dias Fabri e atualmente atende os alunos com as professoras Valdete Martins Ribeiro de Sá e Denise Monteiro de Souza, proporcionando desenvolvimento integral aos alunos público do atendimento educacional especializado.

O corpo docente da Escola é formado por 23 professores, 02 professores especialistas no AEE, 02 professores de leitura, 10 monitores, 18 funcionários administrativos, 01 vigia, que atendem um total de 518 alunos da Educação Infantil (agrupamento de 5 anos) ao 6º ano do Ensino Fundamental.

Nesses 33 anos de trabalho e comprometimento com a aprendizagem e educação, formamos vários profissionais que hoje atuam em Cristalina, inclusive na educação. Formar cidadãos conscientes é o objetivo da nossa escola para construção de uma sociedade justa e igualitária.

4. Missão

Promover uma educação de qualidade que proporcione a autonomia cidadã e inclusiva de todos os alunos, levando-os a construir sua história e contribuindo para uma sociedade mais igualitária.

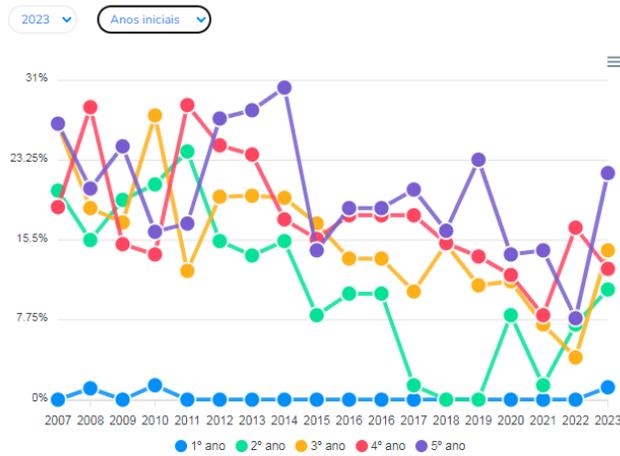
5. Diagnóstico

5.1. Aprendizado, Fluxo, Distorção série-idade, IDEB, Meta

		Aprendizado	Fluxo/ Indicador de Rendimento	Distorção idade-série	IDEB	Meta
ANOS INICIAIS	2019	5,90	0,93	10,7	5,5	5,7
	2021	5,71	0,95	5,8	5,4	5,9
	2023	-	-	11,4	-	-
ANOS FINAIS	2019	-	-	16,7	-	-
	2021	-	-	12,3	-	-
	2023	-	-	11,5	-	-

Fonte de pesquisa <http://www.qedu.org.br>

Evolução da distorção idade-série - ESC MUL ADALARDO TIRADENTES BISPO



Fonte: Indicador de Distorção idade-série - INEP, 2023

Evolução da distorção idade-série - ESC MUL ADALARDO TIRADENTES BISPO



Fonte: Indicador de Distorção idade-série - INEP, 2023

5.2. Saego Alfa

SAEGOALFA 2º ANO										
LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA					
2023		2024			2023		2024			
%PARTICIP AÇÃO	PROFICIÊNCIA	%PARTICIP AÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVOLUÇÃO	%PARTICIP AÇÃO	PROFICIÊNCIA	%PARTICIP AÇÃO	PROFICIÊNCIA	PROFICIÊNCIA	EVOLUÇÃO
100%	559	95%	573	↑14	100%	581	95%	646	646	↑65
LÍNGUA PORTUGUESA (Escrita)										
96%	620	93%	614	↓6						

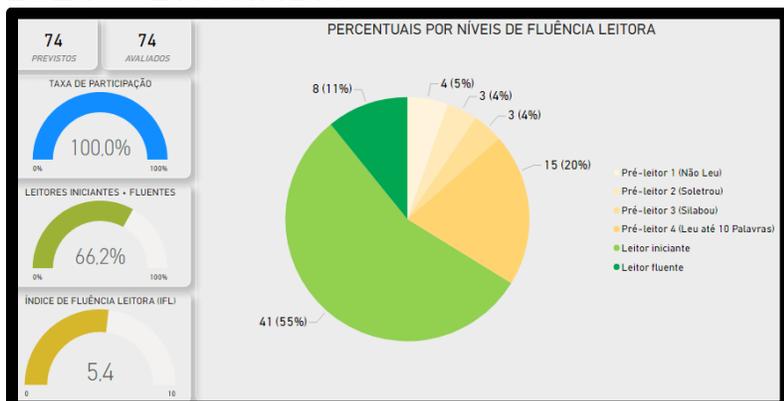
Fonte: Resultado Saego Alfa 2023/2024

SAEGOALFA 5º ANO										
LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA					
2023		2024			2023		2024			
%PARTICIP AÇÃO	PROFICIÊNCIA	%PARTICIP AÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVOLUÇÃO	%PARTICIP AÇÃO	PROFICIÊNCIA	%PARTICIP AÇÃO	PROFICIÊNCIA	PROFICIÊNCIA	EVOLUÇÃO
95%	206	95%	221	↑15	95%	203	97%	218	218	↑15

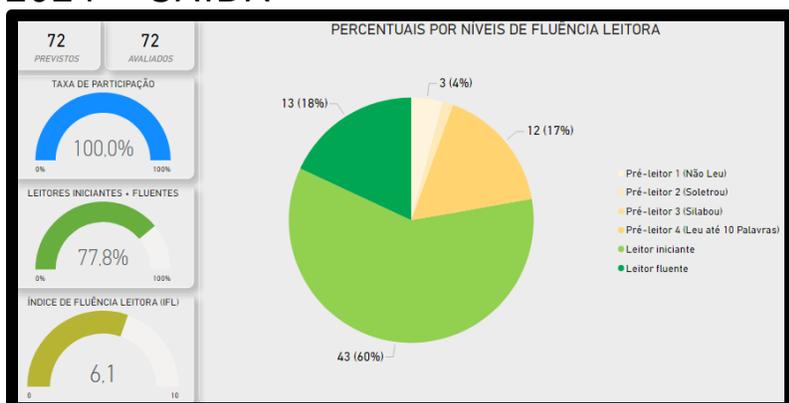
Fonte: Resultado Saego Alfa 2023/2024

5.3. Avaliação de Fluência Leitora - Percentuais de Entrada e Saída

2024 – ENTRADA



2024 – SAÍDA



Fonte: CAED/UFJF – Produção PARC/ABC – Ano 2024

5.4. Resultados Finais do Ano Anterior

CORRIGIDO

Série	Matrícula Inicial	Transferidos	Evadidos	Matrícula Final	Aprovados	Reprovados	% Aprov.	% Repr.
Agrup. 5 anos	85	22	-	63	63	-	100%	0,0%
1º Ano	108	18	-	90	90	-	100%	0,0%
2º Ano	79	11	-	68	68	-	100%	0,0%
3º Ano	119	14	-	108	105	03	97,14	2,86%
4º Ano	74	08	-	70	66	04	93,93	6,07
5º Ano	72	06	-	66	66	-	100%	100%
6º Ano	77	13	-	71	64	07	89,06%	10,94%

5.5. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

A Análise SWOT é uma ferramenta estratégica que visa identificar e compreender as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças da escola, contribuindo para o planejamento e a tomada de decisões. A partir dessa análise, é possível traçar estratégias que potencializem os pontos fortes da instituição, minimizem os pontos fracos, aproveitem as oportunidades externas e enfrentem as ameaças, criando ações por meio de projetos ou outras iniciativas que impulsionem a transformação e o aprimoramento contínuo da escola.

Forças (Strengths)	Fraquezas (Weaknesses)
Plano Curricular Municipal alinhado à BNCC (PCM) - Programa AlfaMais Goiás - Plataforma SIAM (Sistema de Acompanhamento do Programa Alfamais) - Plataforma CNCA (Compromisso Nacional Criança Alfabetizada) - Kits literários - Feira cultural e tecnológica - Transporte escolar - Liderança forte e comprometida - Programas de treinamento e formação - Fornecimento de kits escolares - Professores possuem Pós-Graduação na área da Educação - Alguns professores com mais de uma graduação que fortalece o processo ensino-aprendizagem - Localização da escola - Cooperação da maioria dos funcionários - Qualidade do ensino - Experiência acumulada - Comprometimento da maioria dos pais e responsáveis na aprendizagem - Livros didáticos e de práticas da aprendizagem - Programas: PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola); PSE (Programa Saúde na Escola); PNAIC (Pacto Nacional Alfabetização na Idade Certa) PNLD (Plano Nacional do Livro Didático) OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas) Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa Formação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar).	- Desmotivação e comprometimento de alguns colaboradores. - Clima de desconfiança. - Assiduidade e pontualidade por parte de alguns professores. - Pouca participação de alguns da comunidade escolar. - Muitos alunos com déficit de aprendizagem. - Indisciplina. - Bullying internamente no ambiente escolar. - Falta de recursos tecnológicos (computadores, celulares e internet).
Oportunidades (Opportunities)	Ameaças (Threats)

<ul style="list-style-type: none"> - Busca Ativa - Integração da Computação na Educação, alinhada às diretrizes da BNCC - Parcerias com a iniciativa privada - Adequação da Biblioteca para fortalecimento da leitura - Cobertura da quadra de esportes 	<ul style="list-style-type: none"> - Vulnerabilidade social e econômica - Instabilidade política - Violência nas comunidades - Desinteresse dos pais - Desigualdade educacional - Evasão escolar - Falta de supervisão e rotina de estudos em casa - Influência excessiva das telas - Bullying externo ao ambiente escolar. - Ausência de sala de informática.
--	--

6. Objetivos

6.1. Objetivo Geral

Nosso Projeto Político Pedagógico tem por objetivo melhorar a capacidade de ensino da escola como uma entidade inserida em uma sociedade democrática e de interações políticas que valoriza sua cultura demonstrando com clareza os valores da instituição, sua situação presente e os caminhos para melhorar os pontos negativos, como um guia para as ações a serem desenvolvidas na escola.

6.2. Objetivos Específicos

- Assegurar e fundamentar todo o funcionamento da Escola, sua estrutura física funcional e também pedagógica;
- Levar ao conhecimento da comunidade escolar o funcionamento da instituição;
- Desenvolver as habilidades dos estudantes através dos projetos inseridos no PPP;
- Refletir as metodologias de trabalho para obtenção de qualidade do processo de ensino/aprendizagem;
- Fortalecer os vínculos entre a comunidade escolar;
- Caracterizar a identidade escolar;
- Viabilizar aos educandos os meios básicos para o pleno domínio da leitura/interpretação, raciocínio lógico e conhecimentos gerais;
- Assegurar os princípios de liberdade, solidariedade humana e respeito ao indivíduo;
- Proporcionar a toda comunidade escolar o direito de participação nas construções coletivas da instituição.
- Alcançar a meta do IDEB 2025.

7. Princípios Legais e Norteadores do Ensino Fundamental

7.1. Princípios Legais

Dentre os documentos norteadores legais da Educação Básica estão a Lei nº 9.394/96, que estabelece atuais princípios e fins da educação brasileira definidos no título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º. O artigo 2º afirma que “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Já, o artigo 3º reafirma o disposto no artigo 206 da CF, estabelecendo que o ensino será ministrado nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Lei nº 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. O objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade.

Normas foram estabelecidas pela Lei nº 12.796/2013, essa lei modifica a Lei de Diretrizes e Bases, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade. As redes municipais e estaduais de ensino têm até 2016 para se adequar e acolher alunos de 4 a 17 anos. O fornecimento de transporte, alimentação e material didático também será estendido a todas as etapas da educação básica. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral.

As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Garantindo preferencialmente a ampliação do atendimento aos educandos na própria rede pública.

Houve ainda a inclusão, na Lei de Diretrizes e Bases, de dispositivo segundo o qual o ensino será ministrado, entre outros itens, em consideração com a diversidade étnico-racial.

Por fim, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes nas instituições escolares entre outros espaços e grupos de convívio.

7.2. Princípios Epistemológicos

As essências das ações educacionais serão pautadas na finalidade de assegurar o direito do aluno em obter um espaço propiciador para o seu desenvolvimento, fundamentado num projeto pedagógico, delimitador dos pressupostos teóricos condutores da dinâmica da instituição.

Neste pressuposto a educação assume contornos que privilegiam o educando, suas vivências, seus valores e normas de agir, tendo visão de homem centrado na experiência, na vida e na atividade.

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando os alunos em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a eles seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora. As ações desenvolvidas devem fundamentar-se nos princípios de:

- 1) Educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades do aluno;
- 2) Ênfase na aprendizagem através da resolução de problemas;
- 3) Ação educativa ligada ávida e não entendida como preparação para a vida;
- 4) Incentivo da solidariedade e não da concorrência.

Em síntese, a ação educativa da instituição de educação fundamental deve interpretar os interesses imediatos dos alunos e os saberes já construídos por eles, além de buscar ampliar o ambiente simbólico a que estão sujeitos, bem como comprometer-se em garantir o direito de estudante a que têm. Tomar parte no processo de educação para cidadania que envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros; implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação.

Levando-se em conta as atuais concepções sobre a proposta de educação inclusiva esta deve ser aplicada a todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Nesta concepção a escola deve promover transformações que levem à inclusão social, preparando o educando com necessidades educacionais especiais, do ponto de vista cognitivo, com atendimentos pedagógicos específicos adaptados, a fim de permitir o desenvolvimento do aluno no sentido de que esse possa adquirir consciência do valor da escola para a sua formação, o convívio social, desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

7.3. Princípios didático-pedagógicos

Em conformidade com o art. 22 e o art. 32 da Lei nº 9.394/96 (LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental visam desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;
- IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Dessa forma, a instituição, como a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”.

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC interrelacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores. Essas competências gerais são:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

7.4. Princípios Éticos

O princípio Ético propõe uma educação baseada na justiça, solidariedade, liberdade, autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

7.5. Princípios Estéticos

O princípio Estético propõe o cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidade plurais e solitárias.

8. Estrutura e Funcionamento da Instituição

8.1. Organização Administrativa e Pedagógica



8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos

Dependências	Quantidade	Condições de Utilização	
		Adequado	Inadequado
Diretoria	01	01	-
Secretaria	01	01	-
Sala de professores	01	01	-
Sala de coordenação pedagógica	01	-	-
Sala de leitura ou biblioteca	01	-	01
Sala de TV e vídeo	01	-	-
Sala de informática	-	-	-
Sala de Recursos/AEE	01	01	-
Sala de ciências/laboratório	-	-	-
Auditório	-	-	-
Sala de aula	11	12	-
Almoxarifado	01	01	-
Depósito de material de limpeza	01	01	-
Dispensa	01	01	-
Refeitório	-	-	-
Pátio coberto	01	-	-
Quadra de esportes descoberta	01	-	01

Quadra de esportes coberta	-	-	-
Cozinha	01	01	-
Sanitário dos funcionários	01	02	-
Sanitário dos alunos	01	02	-
Sanitário adaptados para crianças e/ou deficientes.	02	02	-
Rampas	02	02	-
Corrimão	02	04	-

8.3. Organização das turmas e Participação Discente

8.3.1. Educação Infantil

Período Matutino				Período Vespertino				Período Integral			
Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m ²	Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m ²	Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m ²
4 anos	-	-	-	4 anos	-	-	-	4 anos	-	-	-
5 anos	A	25	48,4m ²	5 anos	B	17	48,4m ²	5 anos	-	-	-
-	-	-	-		C	17	48,4m ²	-	-	-	-
TOTAL DISCENTE		25		TOTAL DISCENTE		34		TOTAL DISCENTE	-	-	-

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2025 – Sistema MegaEduca

8.3.2. Ensino Fundamental I e II

Período Matutino				Período Vespertino			
Série/Ano	Turma	Nº alunos	Sala m ²	Série/Ano	Turma	Nº alunos	Sala m ²
1º ano	A	23	45,9m ²	1º ano	B	19	48,4m ²
	-	-	-	-	C	18	42,9m ²
2º ano	A	22	42,9m ²	2º ano	C	23	48,4m ²
	B	24	48,4m ²		D	24	48,4m ²
3º ano	A	30	48,4m ²	3º ano	B	22	48,4m ²
	-	-	-		C	21	48,4m ²
4º ano	A	31	48,4m ²	4º ano	B	29	48,4m ²
	-	-	-		C	30	48,4m ²
5º ano	A	22	48,4m ²	5º ano	C	30	48,4m ²
	B	21	48,4m ²	-	-	-	-
6º ano	A	25	48,4m ²	-	-	-	-
	B	26	48,4m ²	-	-	-	-
	C	25	48,4m ²	-	-	-	-
TOTAL DISCENTE		249		TOTAL DISCENTE		216	

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2025 – Sistema MegaEduca

8.3.3. AEE – Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) atende o público-alvo da Educação Especial na instituição, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. É um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereça meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes. O AEE é realizado em uma sala de recursos multifuncionais (SRM).

O AEE ocorre em períodos específicos por semana, no contra turno. Em outros momentos, o profissional também realiza um diálogo constante com professores e estudantes.

Não é um reforço e nem uma sala em separado. O AEE é um serviço desenvolvido por um profissional especializado que, em parceria com o educador da turma, verifica as barreiras para a aprendizagem e escolhe ambientes e formas de trabalho adequadas para cada estudante.

A professora **Denise Monteiro de Souza** é a profissional responsável pelo AEE da instituição no turno matutino, tem especialização em Educação Especial e Inclusiva, Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado pelo Portal de Cursos SoEducador. Educação Especial Tradutores e Interpretes da Língua Brasileira de Sinais (Cursando).

A professora **Valdete Martins Ribeiro de Sá** é a profissional responsável pelo AEE da instituição no turno vespertino, tem especialização em Educação Inclusiva pela Faculdade Nossa Senhora Aparecida, Neuropsicopedagogia pela Faculdade FAVENI, Psicopedagogia pela Faculdade Castilho Mendes e Transtorno Opositor Desafiador - TOD pela Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

Atualmente recebem o Atendimento Educacional Especializado na instituição 16 crianças entre 5 a 10 anos.

São atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado:

- I- Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos estudantes/crianças público-alvo da Educação Especial;
- II- Elaborar e executar Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, bem como, elaborar o Plano Anual do Atendimento Educacional Especializado;
- III- Organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes/crianças na sala de recursos multifuncionais;
- IV- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- V- Estabelecer parcerias com as áreas Inter setoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- VI- Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante/criança;
- VII- Ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes/crianças, promovendo autonomia e participação;
- VIII- Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos estudantes/crianças nas atividades escolares, auxílio na elaboração e adequações curriculares e de ambiente.

IX – Realizar o Estudo de Caso e o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/2023, homologado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em novembro de 2024.

8.3.4. Regimento Escolar

O regimento escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer.

O Regimento é uma reflexão que a escola tem sobre si mesma, baseado em princípios democráticos, de acordo com a legislação e a ordem que é aplicada no país, estado e município.

A resolução do Conselho Municipal de Educação nº 06/2025 aprova as diretrizes para o funcionamento do Sistema Municipal de Ensino, alinhando-se às normas estabelecidas pelo Regimento Escolar Único da Rede Municipal de Educação.

8.3.5. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma oportunidade de reunir os professores com o objetivo de refletir sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino. Seu objetivo é favorecer uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou aluno.

No Conselho de Classe, mais do que decidir se os alunos serão aprovados ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto dos alunos quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Nele deve haver uma discussão coletiva onde serão apontadas dificuldades de alunos, professores e da instituição de ensino, a fim de buscar melhorias para o processo ensino-aprendizagem. Ele é um espaço democrático de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição de ensino e das estratégias para o atendimento aos que nela estudam.

A equipe pedagógica deve ter em mente os alvos educacionais a serem desenvolvidos e avaliados no processo de aprendizagem dos alunos. Esses alvos devem abranger atitudes de participação, respeito e responsabilidade; construção de conhecimento e apreensão de conteúdos e conceitos; e formação do caráter e da cidadania. Nesta prática avaliativa, cada aluno deve ser visto individualmente, em suas singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias particulares.

O Conselho de Classe, para cumprir sua função, exige dos professores um olhar cotidiano detalhado sobre cada indivíduo para que, durante a reunião, possam contar, explicar, lembrar e definir, a partir daquilo que observaram e obtiveram como informação sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e a história de vida de cada aluno, assim como o tipo de progressão adequada para cada um deles.

É necessário que enquanto os alunos têm seu desenvolvimento avaliado, os professores também reflitam sobre a necessidade de reformular as práticas educativas a fim de levar sugestões para somar às reflexões que serão realizadas durante o Conselho de Classe. O processo dessa participação estudantil no conselho começa com os representantes de classe reunindo as opiniões sobre a postura de cada professor com a sala e da dinâmica de seu trabalho. Após o levantamento do que gostariam que fosse mantido e do que é passível de melhora, acontece o pré-conselho. Nele, representantes de sala se reúnem com a equipe gestora para relatar as dificuldades da turma com cada professor, apontar as melhorias desde as considerações do último conselho e também apontar os alunos que precisam de mais atenção.

É importante salientar que para que o Conselho de Classe seja contabilizado como dia de efetivo trabalho escolar, integrantes dos dias letivos, devem obrigatoriamente seguir o que preconiza a Resolução CME nº 04 de 27/02/2020, no que concerne ao art. 5º, inciso I, onde lemos: As atividades escolares que compõem o dia de efetivo trabalho escolar se caracterizarão por toda e qualquer programação incluída no Projeto Pedagógico da escola, sempre com frequência exigível dos discentes, independente do quantitativo e efetiva orientação, presença e participação de professores habilitados.

8.4. Recursos humanos

8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica

Função	Nome	Formação Nível/área	Situação Funcional
Diretor	Daniela das Graças Silva Oliveira	Pedagogia	Efetivo
Secretário(a) Geral	Nirian Lemos de Queiroz	Letras	Efetivo
Coord. Pedagógico Anos Iniciais Matutino – 1º A, 2º A e B, 3º A Matutino – 4º A, 5º A e B Vespertino – 1º B e C, 2º C e D Vespertino – 3º B e C, 4º B e C, 5º C	Diana Côrtes de S. Ribeiro Maria Neuza de Jesus Cássia Maggi Furlani Alves Cláudia Helena Freitag	Pedagogia Pedagogia Pedagogia Pedagogia	Efetivo Efetivo Efetivo Efetivo
Coord. Pedagógico Anos Finais	Maria Neuza de Jesus	História	Efetivo
Coord. Alfabetização Matutino – Agrupamento A Vespertino – Agrupamento B e C	Diana Côrtes de Souza Ribeiro Cássia Maggi Furlani Alves	Pedagogia Pedagogia	Efetivo Efetivo
Coord. Turno Matutino	Valdete Martins R. de Sá	Pedagogia	Efetivo
Coord. Turno Vespertino	Deiler Martins Leite	História	Efetivo

FONTE: Modulação 2025

8.4.2. Docentes

Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Gilsânia Amaral de Araújo Maria Helena Alves da Rocha Flippi	Pedagogia Pedagogia	Matutino Agrupamento A	Efetivo (Licença Prêmio) Temporário
Nilva da Cruz Ferreira	Pedagogia	Matutino 1º ano A	Efetivo
Cláudia Helena Freitag	Pedagogia	Matutino 2º ano A	Efetivo
Marlene de Souza Ferreira	Pedagogia	Matutino 2º ano B	Efetivo
Aline Fernandes Vieira	Pedagogia	Matutino 3º ano A	Efetivo
Catiana Veríssimo dos Santos Pereira	Pedagogia	Matutino 4º ano A	Efetivo
Rosineide Borges de Souza	Pedagogia	Matutino 5º ano A	Estágio Probatório
Andréia Lopes Gomes	Pedagogia	Matutino 5º ano B	Temporário
Rosane Maria Rech Brunetta	Letras	Matutino	Efetivo

		Líng.Portug.6º A,B,C Líng.Inglesa 3º A, 4º A, 5º A e B	
Adriana Calabrez Batista da Silva	Matemática	Matutino Matemática 6º A,B,C Ciências 6º A,B,C Arte 6º B	Efetivo
Ana Paula Ribeiro Silva Farias	Pedagogia	Matutino Geografia 6º B História 6º C Arte 6º A	Efetivo
Renata Augusto Dias Fabri	Pedagogia	Matutino Geografia 6º A Ens.Religioso 6º B	Efetivo
Ivonilde Ribeiro da Silva	Pedagogia	Matutino História 6º A e B Ens.Religioso 6º C	Efetivo
Lilian Eterna Vieira	Educação Física	Matutino Ed.Física 6º A,B,C Arte 6º C Ensino Religioso 6º A	Efetivo
Denise Monteiro de Souza	Pedagogia	Matutino Sala de Recursos Multifuncional (AEE)	Efetivo
Malva de Souza Resende	Pedagogia	Matutino Projeto de Leitura	Efetivo(Licença Médica)
Ivonilde Ribeiro da Silva	Pedagogia	Vespertino Agrupamento B	Efetivo
Ana Cláudia Ramos de Assis	Pedagogia	Vespertino Agrupamento C	Estágio Probatório
Terezinha de Jesus Carvalho	Pedagogia	Vespertino 1º ano B	Efetivo
Meire das Graças Gomes Ribeiro dos Santos	Pedagogia	Vespertino 1º ano C	Efetivo
Lucimar de Fátima Passos Pohlmann	Pedagogia	Vespertino 2º ano C	Efetivo
Enivalda de Almeida	Pedagogia	Vespertino 2º ano D	Efetivo
Ana Paula Ribeiro Silva Farias	Pedagogia	Vespertino 3º ano B	Efetivo
Renata Augusto Dias Fabri	Pedagogia	Vespertino 3º ano C	Efetivo
Juliene Aparecida Pereira Fukazawa	Pedagogia	Vespertino 4º ano B	Temporário
Gizelda da Silva de Sousa	Pedagogia	Vespertino 4º ano C	Temporário
Daniele Pereira de Carvalho	Pedagogia	Vespertino 5º ano C	Temporário
Roberta Marques da Rocha Souza	Pedagogia	Vespertino Língua Inglesa 1º B e C; 2º B e C; 3º B e C; 4º B. Educação Física 1º B e C; 2º C e D; 3º B e C; 4º B e C; 5º C	Temporário
Maria Helena Alves da Rocha Flippi		Vespertino 4º C; 5º C	Temporário
Valdete Martins Ribeiro de Sá	Matemática	Vespertino Sala de Recursos Multifuncional (AEE)	Efetivo

Raimunda Pereira dos Santos	Matemática	Vespertino Projeto de Leitura	Efetivo
-----------------------------	------------	---	---------

FONTE: Modulação 2025

Monitores			
Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Thallya Silva de Oliveira	Cursando Pedagogia	Profissional de Apoio Escolar Matutino 1º ano A	Estagiário IEL
Thaynara Gomes França	Cursando Pedagogia	Profissional de Apoio Escolar Matutino 2º ano A	Estagiário IEL
Iara Aparecida Meira de Almeida	Ensino Médio	Profissional de Apoio Escolar Matutino 6º ano A	Estagiário IEL
Lukelly Andressa de Jesus Grigório	Cursando Administração	Profissional de Apoio Escolar Matutino 6º ano A	Estagiário IEL
Anna Clara Lima Almeida	Cursando 2º ano Ensino Médio	Profissional de Apoio Escolar Vespertino Agrupamento B	Estagiário IEL
MyrellaMescla de Melo	Cursando Pedagogia	Profissional de Apoio Escolar Vespertino 1º anoC	Estagiário IEL
Kethily Vitória Costa Conceição de Souza	Cursando 1º ano Ensino Médio	Profissional de Apoio Escolar Vespertino 4º anoB	Estagiário IEL
Maria Eduarda Cohen Cardoso	Cursando 2º ano Ensino Médio	Profissional de Apoio Escolar Vespertino 4º ano C	Estagiário IEL

FONTE: Modulação 2025

8.4.3.Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais

Nome	Formação	Atuação	Situação Funcional
Caroline de Souza Ferreira Três	Superior Sist. de Informação	Aux.Administrativo	Efetivo
Danielle Rabelo Duarte	SuperiorPedagogia	Aux.Administrativo	Contrato
Elen de Melo Fernandes	SuperiorPedagogia	Coord.Merenda	Efetivo
Ivânia Ribeiro Porto da Silva	Ensino Médio	Merendeira	Efetivo
Janaina Martins da Cruz	Pedagogia	ASG	Efetivo
Jorgiane Gonçalves	Ensino Médio	ASG	Efetivo
Márcia Vieira da Silva	Pedagogia	ASG	Efetivo
Núbia da Assunção Côrtes	Ens.fundamental I incompleto	ASG	Efetivo
Ricardo do Nascimento Moraes	Ensino Médio	ASG	Efetivo
Rosângela Alves de Matos	Ensino Médio	ASG	Efetivo (Licença Prêmio)

Rozani Oliveira Rosa Dornelas	Pedagogia	ASG	Efetivo
Sebastiana dos Santos Cardoso	Ens.fundamental I incompleto	Aux.Biblioteca	Efetivo
Alessandra Correia da Silva	Ensino Médio	ASG	Contrato
Graciele Fagundes Cohen	Ensino Fund.I Incompleto	ASG	Contrato
Nadia Oliveira Martins	Ensino Médio	ASG	Contrato
Naiara Rodrigues Doroteu	Superior Pedagogia	ASG	Contrato
Vera Lúcia Viana	Ensino Médio	Merendeira	Contrato
Jefferson Magno de Oliveira Andrade	Ensino Médio	Segurança	Contrato

FORTE: Modulação 2025

9. Organização Curricular

9.1. Educação Infantil

Os conteúdos curriculares da Educação Infantil são determinados a partir de definições das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, **Resolução** CME nº112 de 30 de outubro de 2019.

Em síntese estão pautados na definição de criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, e, nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Considerando esses saberes e conhecimentos,

os campos de experiências em que se organiza o Plano Curricular da Educação com seus respectivos objetivos de aprendizagens:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. A imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais; procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de

informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

9.2. Ensino Fundamental

Os conteúdos curriculares são determinados pela Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, Resolução CME 30/2019.

Os componentes Curriculares do Ensino Fundamental estão organizados em áreas de conhecimento com competências específicas para o alcance das competências gerais de aprendizagem pautadas na BNCC:

LINGUAGENS	Língua Portuguesa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. 2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. 3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. 4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos. 5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. 6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. 7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. 8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). 9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. 10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.
	Arte	<ol style="list-style-type: none"> 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando--as nas criações em Arte. 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. 7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

CIÊNCIAS HUMANAS	Educação Física	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. 2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. 3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais. 4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas. 5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. 6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. 8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. 9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário. 10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
	Língua Inglesa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. 2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. 3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. 4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. 5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. 6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.
	Geografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. 2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. 3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. 4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. 5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. 6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

	História	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. 2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. 3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. 4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. 5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. 6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. 7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
MATEMÁTICA	Matemática	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. 2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. 3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. 4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. 5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. 6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). 7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. 2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza. 4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. 5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. 7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias. 8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. 2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. 3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida. 4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. 5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente. 6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

9.3. Orientações Metodológicas e Ações Pedagógicas

Tema: Plano Curricular Municipal alinhado à BNCC (PCM)
<p>Orientação Metodológica: Direciona a construção do currículo da escola, assegurando que todas as práticas pedagógicas estejam alinhadas às diretrizes da BNCC.</p> <p>Ação Pedagógica: Orienta o planejamento de aulas e atividades de forma a garantir que os conteúdos abordados atendam às competências e habilidades previstas na BNCC. O PCM é encontrado no diários eletrônico do sistema MegaEduca.</p>

Tema: Programa AlfaMais Goiás – Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada

Orientação Metodológica:

Oferece um modelo pedagógico focado na alfabetização eficiente no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

Ação Pedagógica:

Implementação de atividades de leitura e escrita que priorizam a alfabetização, utilizando as ferramentas do programa, com acompanhamento contínuo dos educadores e avaliação dos alunos.

Tema:Planejamento Semanal**Orientação Metodológica:**

O Planejamento Semanal do professor é essencial para garantir a organização e a eficácia das práticas pedagógicas. Alinhado ao plano curricular municipal, ele permite ao docente planejar e executar as atividades de acordo com as competências e habilidades estabelecidas para cada etapa da educação. O uso de livros didáticos e plataformas digitais, que oferecem avaliações contínuas e testes de fluência, assegura que o professor acompanhe o progresso dos alunos e ajuste suas estratégias de ensino. Além disso, a inserção do **pensamento computacional** e da **consciência ambiental**, previstos na Matriz Curricular Municipal (encontrado no diário sistema MegaEduca), contribui para a formação de alunos preparados para os desafios tecnológicos e socioambientais do futuro.

Ação Pedagógica:

A ação pedagógica começa com o planejamento do professor, alinhado ao **Plano Curricular Municipal(PCM)**. Este planejamento inclui o uso **dos livros didáticos, o Livro LEIA e as plataformas digitais**, com foco em avaliações contínuas e atividades que promovam o desenvolvimento das habilidades dos alunos. O professor deve ajustar suas práticas de ensino com base nas respostas dos alunos ao conteúdo e nas estratégias aplicadas em sala de aula, assegurando a evolução de todos os estudantes. Além disso, o planejamento deve incorporar o **pensamento computacional**, que estimula o desenvolvimento de habilidades lógicas e tecnológicas, e a **consciência ambiental**, que sensibiliza os alunos sobre a importância da sustentabilidade e a preservação do meio ambiente, temas que fazem parte do PCM. Dessa forma, o professor cria um ambiente de aprendizagem que vai além do conteúdo tradicional, preparando os alunos para as demandas do futuro.

Tema:Fluência Leitora

1. **Diagnóstico inicial:** Avaliar o nível de fluência com palavras, pseudopalavras e textos.
2. **Práticas diárias de leitura:** Leitura em voz alta, leitura compartilhada e repetição de textos.
3. **Trabalho com pseudopalavras:** Exercícios para decodificação e fluência.
4. **Simulados periódicos:** Preparar os alunos para os testes de entrada e saída com simulações regulares.
5. **Acompanhamento individualizado:** Sessões de reforço com base nos resultados das avaliações.
6. **Uso do Data-show:** Retroprojeção de palavras, pseudopalavras e textos de edições anteriores, com imagens associadas, para apoiar alunos com dificuldades e promover inclusão.

Tema:SIAM

Orientação Metodológica:

O SIAM oferece recursos que permitem aos educadores acompanhar o desempenho dos estudantes, identificar áreas que necessitam de reforço e planejar estratégias pedagógicas alinhadas às necessidades específicas de cada aluno.

Ação Pedagógica:

Com base nas informações fornecidas pelo SIAM, os professores podem monitorar o progresso dos alunos, identificar necessidades de intervenção, planejar ações pedagógicas, elaborar planos de aula direcionados, implementar atividades que atendam às demandas identificadas e avaliar continuamente a eficácia dessas ações, promovendo um ambiente de aprendizagem mais eficaz e personalizado.

Tema: Avaliações Contínuas das Aprendizagens (Plataforma Criança Alfabetizada)**Orientação Metodológica:**

Plataforma que oferece avaliações formativas para estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental dos seguintes componentes: Leitura, Escrita, Fluência em Leitura e Matemática.

Acesse os testes aplicados nos anos anteriores. São três, sendo o CICLO I aplicado em março:
<https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/index.html#!/minhapagina> (Coleção de Avaliações)

Ação Pedagógica:

Acompanhamento contínuo das habilidades de leitura, escrita e matemática, com ajustes pedagógicos baseados nos resultados das avaliações da Plataforma Criança Alfabetizada, garantindo que as necessidades de cada aluno sejam atendidas de forma personalizada. As avaliações contínuas são organizadas de acordo com os Ciclos de Aprendizagem:

- **Ciclo I** (Infância - Anos iniciais do Ensino Fundamental): Foca nas primeiras fases da alfabetização e letramento, avaliando o desenvolvimento de habilidades básicas de leitura e escrita.
- **Ciclo II** (Início da consolidação de habilidades): Aplica-se a alunos em processo de consolidação do aprendizado, com ênfase em interpretação de textos e produção escrita.
- **Ciclo III** (Fase de proficiência e autonomia): Avalia a fluência e a capacidade de compreender e produzir textos de forma mais autônoma.

Tema: Parada Pedagógica/Reflexão Pedagógica**Orientação Metodológica:**

- 1- Promover a formação contínua do professor
- 2- Planejar e conduzir reuniões pedagógicas
- 3- Estabelecer diretrizes para Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas
- 4- Cumprir o calendário de Parada Pedagógica
- 5 - Assegurar a participação do Conselho Escolar nas Paradas Pedagógicas
- 6-Planejar as Paradas Pedagógicas com objetivos claros
- 7- Envolver todos os funcionários da escola nas Paradas Pedagógicas

Ação Pedagógica:

1- Promover a formação contínua do professor:

Incentivar a reflexão crítica do professor sobre sua prática docente, permitindo que ele reconstrua seus processos e escolhas pedagógicas a partir dessa reflexão.

2- Planejar e conduzir reuniões pedagógicas:

Realizar reuniões com objetivos claros e diretos, mas também oferecer espaço para dinâmicas e atividades interativas que promovam o aprendizado colaborativo e a melhoria do relacionamento entre os professores.

3- Estabelecer diretrizes para Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas:

Definir diretrizes claras para garantir que as Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas sejam efetivos momentos de formação continuada e orientação pedagógica.

4- Cumprir o calendário de Parada Pedagógica:

As Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas devem ocorrer no horário letivo regular, conforme o Calendário Municipal, respeitando a rotina escolar e sem prejudicar o funcionamento das instituições.

5- Assegurar a participação do Conselho Escolar nas Paradas Pedagógicas:

Quando o Conselho Escolar participar, a presença dos alunos não será obrigatória nesses momentos, permitindo que a formação seja focada no desenvolvimento dos educadores.

6- Planejar as Paradas Pedagógicas com objetivos claros:

Planejar as Paradas Pedagógicas com metas e objetivos bem definidos pelo Departamento Pedagógico da SME, garantindo que sejam momentos de formação contínua e alinhados com as necessidades pedagógicas.

7- Envolver todos os funcionários da escola nas Paradas Pedagógicas:

As Paradas Pedagógicas devem incluir todos os funcionários da escola, não se limitando aos professores, promovendo uma abordagem colaborativa e integrada em toda a instituição.

Tema: Formação Continuada**Orientação Metodológica:**

Visa promover o aprimoramento constante dos professores, com foco no desenvolvimento profissional e na atualização pedagógica.

Ação Pedagógica:

Realização de cursos, oficinas e encontros formativos periódicos para os educadores, com foco em novas metodologias de ensino, práticas de alfabetização, estratégias de inclusão e demais conteúdos que favoreçam o desenvolvimento da prática pedagógica e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Tema: Busca ativa**Orientação Metodológica:**

A busca ativa é essencial para garantir a permanência e o engajamento dos estudantes na escola, especialmente aqueles em risco de evasão. A chamada diária é uma prática fundamental, pois permite detectar ausências rapidamente. Além disso, é imprescindível que o professor ou coordenador informe, diariamente, aos pais ou responsáveis sobre a falta do aluno, seja por celular ou por mensagem no grupo de WhatsApp da série do(a) aluno(a). Essa comunicação imediata contribui para que a família seja alertada e possa tomar as providências necessárias para garantir a frequência escolar e evitar que a criança se desvie para outros lugares no caminho para a escola ou fique exposta a outros riscos. A colaboração com o Conselho Tutelar e o preenchimento da ficha AMAI

são passos importantes para registrar e monitorar situações de extrema ausência, possibilitando uma resposta eficiente e direcionada.

Ação Pedagógica:

A ação pedagógica deve incluir uma série de intervenções diretas e específicas para combater as ausências. Quando um aluno falta, a escola deve imediatamente entrar em contato com a família, seja por telefone ou através do grupo de WhatsApp de sua turma, para entender as razões da falta e oferecer apoio. O preenchimento da ficha AMAI (Acompanhamento de Menores em Atendimento Individual) deve ser feito para registrar situações de extrema de ausência e, com isso, oferecer uma resposta mais eficiente e direcionada. Outra ação importante é o envolvimento do Conselho Tutelar, caso identifique-se alguma situação de risco mais grave. A integração desses esforços é essencial para garantir que as crianças não falem à aula, pois cada ausência prejudica o seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Ainda, a coordenação de cada escola deve transferir as faltas semanais pelo Sistema MegaEduca e informar aos responsáveis que o número de ausência leva à reprovação por faltas.

Tema: Campanha de Renovação de Matrículas

Orientação Metodológica:

A renovação de matrícula é um processo essencial para a continuidade da educação e organização das turmas. A matrícula não ocorre automaticamente e requer a assinatura dos pais na ficha de renovação, além da entrega de documentos como a comprovação de vacinação. Muitos pais/ou responsáveis têm alegado não ter recebido o comunicado da escola ou acreditado que a renovação seria automática, resultando em um número elevado de matrículas não renovadas. Quando as aulas começam, e os pais buscam tardiamente regularizar a matrícula, as vagas muitas vezes já estão ocupadas por alunos novatos. O não cumprimento dessa importante etapa afeta a organização interna da escola e os registros no sistema MegaEduca, impactando o planejamento das turmas e a contagem de alunos na rede municipal de ensino.

Ação Pedagógica:

A fim de evitar essas complicações e garantir que todos os alunos continuem suas atividades escolares sem interrupções, a escola vai reforçar a **Campanha de Renovação de Matrículas**, com o objetivo de informar e engajar os pais e responsáveis no processo, esclarecendo sobre a importância de manter a matrícula renovada dentro do prazo.

Ações da campanha:

- 1- **Comunicação proativa:** Serão enviados comunicados mais frequentes, via diversos canais (como bilhetes, redes sociais, grupos de whatsapp da turma, pulseirinhas ou crachás de papel...) para reforçar a necessidade da renovação de matrícula.
- 2- **Prazos claros:** Estabelecimento de prazos específicos e divulgação de datas de forma antecipada, para evitar confusões e omissões.

- 3- **Suporte na regularização:** A escola estará disponível para fornecer informações sobre os documentos necessários e oferecer apoio na obtenção da declaração de vacinação, como parceria com os postinhos de saúde.
- 4- **Acompanhamento de casos específicos:** Para as famílias que têm dificuldade em comparecer à escola dentro do horário estipulado ou que se recusam a ir, será feita uma ação de sensibilização para que essas questões sejam resolvidas a tempo.

Tema: Acolhida

Orientação Metodológica:

A acolhida na escola é um componente essencial para o estabelecimento de um ambiente seguro e acolhedor para alunos e responsáveis. Desde o momento da entrada, seja no portão, na secretaria, na sala da coordenação ou nas reuniões de pais, a forma como a comunidade escolar recebe a todos reflete o compromisso da escola com o bem-estar e desenvolvimento dos estudantes. Uma recepção calorosa e atenciosa, mesmo diante de possíveis adversidades, é fundamental para minimizar conflitos e promover um ambiente de confiança, que contribui diretamente para o bom desempenho escolar. A comunicação eficaz e respeitosa é uma prática que fortalece o relacionamento entre a escola e a família, evitando mal-entendidos e criando uma base sólida para a parceria educacional.

Ação Pedagógica:

A ação pedagógica começa com a criação de um ambiente acolhedor e receptivo desde a chegada dos alunos e seus responsáveis, refletindo na prática pedagógica o respeito e a empatia pela comunidade escolar. A comunicação com os pais deve ser contínua e eficaz, garantindo que suas demandas sejam atendidas prontamente, sem que precisem sair da escola com pendências. Isso fortalece a confiança e o compromisso tanto dos alunos quanto dos pais com o processo educacional. Além disso, ao cultivar uma relação socioafetiva e emocional positiva, a escola contribui para o desenvolvimento emocional dos alunos, o que é fundamental para seu aprendizado e sucesso. O acolhimento e a valorização da família são essenciais para fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade, criando um ambiente de aprendizagem mais saudável e eficaz.

Tema:Intervenção Pedagógica

Orientação Metodológica:

- 1- Acompanhamento das rotinas
- 2- Recuperação Paralela
- 3- Padronização das atividades
- 4- Correção de atividades
- 5- Dificuldades de aprendizagem
- 6- Registro de situações atípicas
- 7- Exposição de materiais nas salas de aula
- 8- Evitar atividades repetitivas na Educação Infantil e Alfabetização
- 9 - Percepção da criança como ativa e criadora de sentidos
- 10- Conhecimento da BNCC
- 11- Comprometimento com a formação continuada
- 12- Gestão da hierarquia e normas escolares
- 13 - Organização do ambiente escolar

Ação Pedagógica:

1- Acompanhamento das rotinas:

Os Coordenadores devem realizar o acompanhamento de rotinas como diários, planejamentos, leitura, tabuada, Recuperação Paralela etc., bem como registrar as observações referentes à rotina de planejamento e registro de aulas, entre outros.

2- Recuperação Paralela:

O coordenador pedagógico deve zelar para que a Recuperação Paralela aconteça de forma coerente com o objetivo a que se propõe. Para que haja esse acompanhamento, intensifique a observação da retomada de conteúdos após as avaliações e, se necessário, alerte a família.

3- Padronização das atividades:

Padronizar a apresentação das atividades, avaliações com cabeçalhos, margens e organização. Se os professores forem caprichosos, ensinarem os alunos, eles também o serão.

4-Correção de atividades:

Os professores devem fazer a correção dos cadernos “do cabeçalho ao final da atividade”, mesmo que a correção seja feita no quadro. Os coordenadores devem acompanhar para que essa obrigação do professor do EF I seja cumprida. Na Educação Infantil, a correção deve ser feita preferencialmente na presença do aluno, como momento de construção de aprendizagem.

5-Dificuldades de aprendizagem:

As dificuldades de aprendizagem devem ser trabalhadas pelo professor regente de turma, sob orientação do coordenador pedagógico, utilizando diferentes formas e recursos de ensino, sempre procurando promover o aprendizado do aluno.

6-Registro de situações atípicas:

Registrar todas as situações atípicas ao cotidiano escolar.

7-Exposição de materiais nas salas de aula:

O coordenador pedagógico deve zelar para que a exposição de materiais em sala de aula seja de possível acesso para o aluno, respeitando sua altura.

8-Evitar atividades repetitivas na Educação Infantil e Alfabetização:

Na Educação Infantil e Alfabetização, em observância aos campos de experiência, evitar o excesso de atividades xerocadas e/ou repetitivas. A criança deve ser levada a pensar e construir.

9-Percepção da criança como ativa e criadora de sentidos:

Considerar a criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, utilizando espaços que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, e contribuam para a diversificação de suas possibilidades.

10-Conhecimento da BNCC:

O coordenador pedagógico deve conhecer e garantir que os professores conheçam a abordagem curricular da BNCC e os direitos de aprendizagem das crianças na Educação Infantil, além das Competências Específicas no Ensino Fundamental.

11-Comprometimento com a formação continuada:

O coordenador pedagógico deve comprometer-se e garantir que os professores se comprometam com ações que visem implementar os paradigmas refletidos durante as formações continuadas.

12-Gestão da hierarquia e normas escolares:

A instituição escolar tem uma hierarquia, normas a serem seguidas, bem como seus profissionais. Os comportamentos que prejudicam o bom andamento da instituição ou que ferem a harmonia escolar devem ser geridos com firmeza, observando os aspectos legais, os princípios da boa convivência e do respeito. O registro científico e testemunhado é um documento.

13-Organização do ambiente escolar:

Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.

10. Iniciativas Educacionais**10.1. Projetos municipalizados e institucionais**

ECOVIVER (ECO VIA 050)	
Proponente:	Parceria com a Eco Via 050
Justificativa:	Conscientizar alunos sobre a importância da sustentabilidade e ações ecológicas no contexto escolar e comunitário.
Objetivo Geral:	Promover a educação ambiental e estimular práticas sustentáveis nas escolas e nas comunidades.
Metodologia:	Atividades práticas de jardinagem, reciclagem, debates sobre sustentabilidade.
Público-alvo:	Alunos do 3º ao 5º ano.
Resultados esperados:	Desenvolvimento de atitudes ecológicas, engajamento em práticas sustentáveis, aumento da conscientização ambiental.

PROJETO DOURADINHO	
Proponente:	Iniciativa Municipal e apoio comunitário
Justificativa:	É uma ação cultural de educação ambiental voltado para a preservação dos rios e matas ciliares. Seu embaixador é o peixe cascudo Douradinho personagem do livro infanto-juvenil "Amiga lata, Amigo Rio", de Thiago Cascabulho.
Objetivo Geral:	Incentivar a leitura e a educação ambiental, promovendo a preservação dos rios e matas ciliares.
Metodologia:	
Público-alvo:	Alunos da pré-escola ao ensino fundamental dos anos iniciais e finais.
Resultados esperados:	Promover a preservação ambiental por meio da leitura e conscientização, permitindo que os estudantes vejam o mundo com outros olhos e se divirtam aprendendo sobre os rios e matas ciliares.

PROJETO COMBATE AO BULLYING	
Proponente:	Escolas Cumprir Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015.
Justificativa:	O bullying e o cyberbullying têm um impacto negativo no ambiente escolar e no bem-estar dos alunos. Este projeto visa promover a conscientização sobre o tema, criando um ambiente mais seguro e acolhedor, com foco na prevenção e combate dessas práticas, além de incentivar o respeito às diferenças e a construção de uma cultura de paz.
Objetivo Geral:	Promover a conscientização e prevenção ao bullying e ao cyberbullying no ambiente escolar, criando espaços de diálogo, mobilizando alunos, pais e

	professores, e incentivando a construção de uma cultura de paz, respeito às diferenças e empatia entre todos os membros da comunidade escolar.
Metodologia:	<p>* Espaços de escuta: Rondas de conversa com alunos, professores e funcionários para discutir o bullying e cyberbullying.</p> <p>* Atividades pedagógicas: Oficinas e concursos sobre bullying, utilizando artes e literatura.</p> <p>* Formação: Palestras e workshops para professores e pais sobre prevenção e identificação de bullying.</p> <p>* Campanhas de conscientização: Divulgação de materiais informativos sobre o tema.</p> <p>* Apoio psicológico: Atendimento individualizado para alunos que necessitem de apoio.</p>
Público-alvo:	Alunos da Rede Municipal de Educação.
Resultados esperados:	<p>* Aumento da conscientização sobre bullying e cyberbullying.</p> <p>* Redução dos casos de bullying na escola.</p> <p>* Ambiente escolar mais seguro e acolhedor.</p> <p>* Promoção de uma cultura de paz e respeito.</p> <p>* Maior engajamento de pais e professores no combate ao bullying.</p>
	<p>Visite o perfil de instagram: https://www.instagram.com/mineducacao/</p> <p><i>Post: Escola que protege</i></p>

RESGATANDO O CIVISMO - SEMANA DA PÁTRIA

Proponente:	SME e escolas
Justificativa:	Promover o civismo e a valorização da história e da cultura nacional.
Objetivo Geral:	Reforçar a importância dos símbolos nacionais e da Independência. A Semana da Pátria é comemorada no Brasil entre os dias primeiro e sete de setembro, e tem o objetivo de lembrar a Independência do Brasil, declarada por Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga no dia sete de setembro de 1822.
Metodologia:	Atividades e eventos comemorativos, palestras, desfiles e apresentações.
Público-alvo:	Alunos do 1º ao 9º e comunidade.
Resultados esperados:	Valorização da história e cultura nacional, fortalecimento do civismo nas escolas e comunidade.

OLIMPÍADA MIRIM DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS

Proponente:	Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA)
Justificativa:	O Sucesso da OBMEP NÍVEL A, dedicada a alunos do 4º e do 5º ano do Ensino Fundamental, motivou o IMPA a criar a OLIMPÍADA MIRIM que buscará novos talentos da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
Objetivo Geral:	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular e promover o estudo da Matemática; - Estimular o estudo da matemática e identificar talentos na área. - Contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade; - Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades, nas áreas científicas e tecnológicas;

	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional; - Contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e com as sociedades científicas; - Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.
Metodologia:	A Olimpíada Mirim é composta por duas fases , ambas aplicadas pelas escolas. A primeira etapa consiste em uma prova classificatória com 15 questões de múltipla escolha. Alunos classificados nesta etapa poderão participar da segunda fase, também composta de 15 questões objetivas.
Público-alvo:	Estudantes do 2º, 3º, 4º e 5º anos.
Resultados esperados:	Melhoria no desempenho em matemática, aumento do interesse pela disciplina.

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Proponente:	Instituto Pedro II Ministério da Educação (MEC) Fundação Santillana
Justificativa:	Estimular a escrita criativa e reflexiva entre os estudantes, promovendo o desenvolvimento das habilidades de produção textual e reflexão crítica.
Objetivo Geral:	Desenvolver habilidades linguísticas dos estudantes, incentivando a reflexão sobre temas sociais e culturais.
Metodologia:	Realização de competições de produção textual nas modalidades: Artigo de Opinião, Crônica, Memórias Literárias e Poema.
Público-alvo:	Estudantes do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental.
Resultados esperados:	Desenvolvimento da escrita criativa e crítica, aumento da percepção sobre temas sociais e culturais.

-SEMANA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER- -DIA INTERNACIONAL DA MULHER- -03 a 09 de março-

Proponente:	Governo Federal, Movimentos Sociais, ONGs e Organizações de Direitos Humanos e escolas
Justificativa:	Sensibilizar a comunidade escolar sobre a violência contra a mulher e promover o respeito e a igualdade de gênero.
Objetivo Geral:	Combater a violência de gênero e promover a igualdade e o respeito mútuo.
Metodologia:	Palestras, campanhas de conscientização.
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	conscientização sobre violência contra a mulher, promoção de uma cultura de respeito e igualdade.

SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA -21 a 28 de agosto-

Proponente:	Governo Federal (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania) e Organizações da Sociedade Civil
--------------------	--

Justificativa:	Sensibilizar a sociedade sobre os direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, promovendo sua inclusão e cidadania.
Objetivo Geral:	Promover a inclusão social, a acessibilidade e a conscientização sobre os direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla.
Metodologia:	Realização de eventos educativos, palestras, rodas de conversa, campanhas de conscientização, exposições e ações inclusivas.
Público-alvo:	Pessoas com deficiência intelectual e múltipla, suas famílias, educadores e a sociedade em geral.
Resultados esperados:	Maior inclusão social, sensibilização sobre os direitos das pessoas com deficiência e promoção da igualdade.

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA -20 de novembro-	
Proponente:	Movimentos Sociais, Entidades Negras, Governo Federal
Justificativa:	Refletir sobre a contribuição da população negra para a sociedade brasileira e destacar a luta contra o racismo e discriminação. Homenagear Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares, e ressaltar a importância das discussões e ações para combater o racismo e a desigualdade social, especialmente no Dia da Consciência Negra e no mês de novembro. Além disso, celebrar a cultura afro-brasileira e os avanços na luta do povo negro.
Objetivo Geral:	Promover reflexões sobre a contribuição da população negra para a sociedade brasileira, destacando a luta contra o racismo e a discriminação, e celebrando a cultura afro-brasileira.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> * Desenvolver projetos antirracistas dentro da escola, promovendo ações de conscientização com a comunidade escolar e além dos muros da instituição. * Incentivar a disseminação de mensagens antirracistas, ampliando o alcance da reflexão para fora da escola. *Trabalhar com os estudantes para que reconheçam a existência do racismo e compreendam a necessidade urgente de combatê-lo, dando visibilidade à temática em diferentes contextos.
Público-alvo:	Estudantes, educadores, comunidades escolares e a sociedade em geral.
Resultados esperados:	Valorizar a cultura afro-brasileira, aumentar a conscientização sobre o racismo e promover a igualdade de direitos.

COMBATE AO RACISMO E AO PRECONCEITO RACIAL	
Proponente:	Governo Federal - Lei nº 10.639/03
Justificativa:	A lei surge como resposta à luta histórica do movimento negro no Brasil, com o objetivo de combater o racismo e o preconceito racial. Busca promover a valorização da história e cultura afro-brasileira, reconhecendo sua importância na construção da sociedade brasileira e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária.
Objetivo Geral:	Tornar obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas públicas e privadas, visando promover a reflexão sobre a contribuição do povo negro na formação da sociedade brasileira e no combate ao racismo, preconceito étnico-racial e discriminação social.

Metodologia:	A implementação deve ser feita através da integração do conteúdo sobre a história e cultura afro-brasileira aos currículos escolares, com ênfase nas disciplinas de literatura, história e educação artística. A utilização de personagens e narrativas afro-brasileiras e afrodiáspóricas contribui para o afroletramento, tornando o ensino mais dinâmico, representativo e conectando os estudantes com a realidade histórica e cultural negra.
Público-alvo:	Estudantes do Ensino Fundamental
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none"> • Maior conscientização e valorização da história e cultura afro-brasileira entre os estudantes. • Contribuição para a formação de uma sociedade mais inclusiva, com respeito à diversidade e ao combate ao racismo. • Desenvolvimento de uma educação mais crítica e reflexiva, com a construção de um currículo que reflita a pluralidade e as contribuições dos povos africanos e afrodescendentes. • Criação de um ambiente educacional que favoreça a igualdade racial e a inclusão social, preparando os jovens para um futuro mais justo e igualitário.

Diversidade étnico-racial e inclusão	
Proponente:	Governo do Estado de Goiás - Secretaria de Educação, em parceria com escolas e organizações de promoção da igualdade racial.
Justificativa:	A desigualdade racial no Brasil, e em particular em Goiás, tem raízes históricas profundas, que se refletem na discriminação, falta de acesso e na marginalização de grupos étnicos e raciais, como a população negra e indígena. No ambiente escolar, essa desigualdade se traduz em evasão escolar, baixa performance educacional e barreiras no acesso a oportunidades iguais. O combate ao racismo e à exclusão racial nas escolas é, portanto, uma necessidade urgente para garantir um ensino de qualidade e equitativo, promovendo a inclusão e a valorização da diversidade. A implementação de um programa que promova a diversidade étnico-racial e a inclusão visa reduzir esses índices de desigualdade, permitindo que todos os estudantes, independentemente de sua origem racial ou étnica, tenham acesso a um ambiente educacional justo, respeitoso e igualitário. Além disso, ao abordar o tema da diversidade racial de forma proativa, cria-se um ambiente de aprendizado mais inclusivo e enriquecedor para todos.
Objetivo Geral:	Promover a inclusão e o respeito à diversidade étnico-racial nas escolas públicas estaduais de Goiás, criando um ambiente educacional mais igualitário, respeitoso e livre de discriminação racial. O objetivo é garantir que todos os alunos, especialmente os negros, indígenas e outras minorias étnicas, tenham igualdade de oportunidades e sintam-se representados e acolhidos no espaço escolar.
Metodologia:	<p>* Capacitação de Educadores: Realização de oficinas e treinamentos para professores, gestores e funcionários da escola sobre a importância da inclusão racial, combate ao racismo e promoção de uma cultura de respeito e equidade.</p> <p>* Adaptação Curricular: Desenvolvimento de conteúdos pedagógicos que abordem a história e a cultura de diferentes grupos étnicos e raciais, integrando o tema da diversidade de maneira transversal nos diferentes componentes curriculares.</p>

	<p>* Campanhas de Conscientização: Organização de atividades culturais, como exposições, palestras, e eventos que promovam a reflexão sobre as questões raciais, estimulando o respeito pela diversidade entre os estudantes.</p> <p>* Ações Afirmativas: Implementação de programas de apoio para estudantes negros, indígenas e outras minorias, com o intuito de garantir a sua permanência e sucesso na educação, como mentorias, bolsas de estudo, e espaços para discussão e troca de experiências.</p> <p>* Monitoramento e Avaliação: Criação de um sistema de monitoramento contínuo para avaliar a eficácia do programa, identificando obstáculos e ajustando as ações conforme necessário.</p>
Público-alvo:	Estudantes de todas as séries e comunidade escolar.
Resultados esperados:	<p>* Redução da Evasão Escolar: A medida que os alunos se sentem mais incluídos e respeitados em um ambiente escolar livre de discriminação, espera-se que a evasão escolar, especialmente entre grupos étnicos e raciais marginalizados, diminua.</p> <p>* Aumento na Performance Escolar: Com a adoção de práticas pedagógicas mais inclusivas e respeitadas, espera-se que os alunos se sintam mais motivados e engajados, o que resultará em um aumento no desempenho acadêmico de todos os estudantes, especialmente dos grupos mais vulneráveis.</p> <p>* Maior Representatividade e Apreciação da Diversidade: As atividades culturais e educativas vão permitir que os alunos reconheçam e apreciem as diversas culturas e histórias presentes no Brasil, criando uma sociedade mais tolerante e inclusiva.</p> <p>* Fortalecimento da Identidade e Autoestima: O programa ajudará os estudantes a fortalecerem sua identidade étnico-racial e a valorizarem suas origens, contribuindo para o aumento da autoestima e confiança no ambiente escolar.</p> <p>* Redução de Atos Discriminatórios: Com a capacitação de educadores e a implementação de políticas inclusivas, espera-se uma redução significativa de atos discriminatórios no ambiente escolar, criando um espaço mais seguro e respeitoso para todos.</p>

DIA NACIONAL DE COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES -18 de maio-	
Proponente:	Governo Federal e Organizações de Defesa dos Direitos da Criança -Lei 9.970/2000
Justificativa:	Sensibilizar a Combater o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil, e promover a proteção integral a essa população.
Objetivo Geral:	Conscientizar a sociedade sobre os direitos das crianças e adolescentes e a importância de denunciar casos de abuso e exploração sexual.
Metodologia:	Campanhas de sensibilização, palestras educativas, distribuição de material informativo e ações comunitárias.
Público-alvo:	Crianças, adolescentes, educadores.
Resultados esperados:	Maior conscientização sobre o combate ao abuso e exploração sexual, aumento nas denúncias e melhor proteção de crianças e adolescentes.

DIA DO MEIO AMBIENTE -05 de Junho-	
Proponente:	Organização das Nações Unidas (ONU), governos, ONGs e escolas
Justificativa:	Promover a conscientização ambiental e estimular práticas sustentáveis entre alunos e comunidade.
Objetivo Geral:	Desenvolver ações educativas de preservação ambiental.
Metodologia:	Atividades de limpeza, plantio de árvores, palestras sobre sustentabilidade.
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	Aumento da conscientização ambiental, engajamento em práticas sustentáveis.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Proponente:	MEC (implementação nos currículos escolares) - Lei nº 9.795.
Justificativa:	A educação ambiental é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e responsável. A Lei nº 9.795/1999 reconhece o direito à educação ambiental para todos, estabelecendo que ela deve ser incorporada em todos os níveis e modalidades de ensino, visando a formação de cidadãos capazes de compreender e atuar frente aos desafios ambientais.
Objetivo Geral:	Promover a educação ambiental em todos os níveis e modalidades do processo educativo, assegurando o direito de acesso à educação ambiental. O objetivo é formar cidadãos críticos, conscientes e engajados na preservação e promoção de um ambiente sustentável.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Inclusão da educação ambiental em currículos escolares e atividades pedagógicas, em todas as etapas de ensino. • Desenvolvimento de projetos e ações educativas que abordem questões ambientais locais e globais. • Capacitação de educadores para integrar o tema ambiental no processo educativo de forma interdisciplinar. • Uso de metodologias participativas e práticas que envolvam os estudantes em ações de preservação ambiental.
Público-alvo:	Atingir todos os segmentos da sociedade, com foco na comunidade escolar (educadores, alunos e gestores), incluindo também a sociedade em geral, garantindo o acesso ao conhecimento ambiental a todos os cidadãos.
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none"> * Formação de cidadãos críticos e conscientes sobre questões ambientais. * Ampliação do conhecimento sobre sustentabilidade e práticas ambientais responsáveis. * Integração da educação ambiental no cotidiano escolar e social. * Criação de uma cultura de respeito e cuidado com o meio ambiente, conforme os princípios da Lei nº 9.795.
Educação ambiental e empreendedorismo	A conexão entre educação ambiental e empreendedorismo é fundamental para cultivar uma nova geração de cidadãos não apenas conscientes dos desafios ambientais, mas também capazes de agir de forma inovadora e empreendedora para resolver esses problemas. O empreendedorismo sustentável cria oportunidades para a geração de negócios que respeitam e promovem a saúde ambiental, transformando desafios em soluções criativas e

economicamente viáveis. Integrar esses conceitos desde cedo no currículo escolar permite que os estudantes se tornem líderes e agentes de mudança no futuro, construindo uma sociedade mais equilibrada e sustentável.

FAICRIS - FEIRA AGROINDUSTRIAL, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE CRISTALINA

Proponente:	Parceria com a Prefeitura de Cristalina
Justificativa:	Promover o desenvolvimento local, o empreendedorismo e o engajamento da comunidade em atividades culturais e comerciais.
Objetivo Geral:	Estimular o empreendedorismo local e fortalecer a economia da cidade.
Metodologia:	Exposições de produtos, apresentações culturais, e mostras sobre negócios e empreendedorismo.
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	Promoção do empreendedorismo local, valorização da cultura regional e fortalecimento da economia local.

FEIRA CULTURAL E TECNOLÓGICA

OPÇÃO 1

Proponente:	SME e escolas da Rede Municipal -Trabalhar a Feira Cultural a partir do tema BNCC da Computação-
Justificativa:	A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que as escolas devem promover o desenvolvimento de competências e habilidades que preparem os estudantes para o uso crítico, ético e criativo das tecnologias digitais. O presente projeto tem como objetivo promover a integração da área de Computação com as práticas pedagógicas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, estimulando a criatividade, a resolução de problemas e o trabalho colaborativo entre os alunos. Ao propor a realização de uma Feira Cultural e Tecnológica, buscamos contextualizar os conceitos de Computação de forma lúdica e prática, alinhados aos saberes e competências descritos na BNCC, promovendo uma aprendizagem significativa e inovadora.
Objetivo Geral:	Integrar as tecnologias da informação e comunicação (TICs) ao processo de ensino e aprendizagem, com foco nas competências e habilidades previstas na BNCC, por meio de atividades interativas que envolvam os alunos da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental, visando o desenvolvimento de competências em Computação e soluções tecnológicas aplicadas a contextos cotidianos.
Metodologia:	A metodologia será prática e ativa, com atividades que envolvem os alunos em diferentes níveis de desenvolvimento de competências em Computação. <ul style="list-style-type: none"> • Educação Infantil: Uso de jogos educativos e atividades digitais para estimular a lógica e percepção espacial. • Ensino Fundamental (Anos Iniciais): Desenvolvimento de jogos e robôs simples, com foco em programação básica (ex: Scratch, Makey Makey). • Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano): Programação mais avançada, como aplicativos e robótica, abordando conceitos de computação aplicados ao cotidiano.

	Feira Cultural e Tecnológica: Apresentação dos projetos criados pelos alunos, demonstrando o uso de computação para resolver problemas.
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	Desenvolver a alfabetização digital e computacional, estimulando o interesse por áreas como programação, robótica e inovação tecnológica. Os alunos serão incentivados a aplicar o conhecimento de computação em projetos interdisciplinares, o que ajudará no desenvolvimento do pensamento crítico e habilidades de resolução de problemas.

FEIRA CULTURAL E TECNOLÓGICA OPÇÃO 2	
Proponente:	SME e escolas da Rede Municipal -Trabalhar a Feira Cultural a partir do tema Educação Climática-
Justificativa:	A crescente necessidade de conscientização ambiental exige que crianças e jovens compreendam seu papel no cuidado com o meio ambiente. A Feira Cultural e Tecnológica busca promover essa reflexão, alinhando-se às diretrizes da BNCC para a educação infantil e os anos iniciais e finais do ensino fundamental, favorecendo a formação crítica e ética dos estudantes sobre questões ambientais.
Objetivo Geral:	Desenvolver a consciência ambiental dos alunos, estimulando práticas sustentáveis desde a educação infantil até os anos finais do ensino fundamental, em consonância com as competências da BNCC, que valorizam o respeito e cuidado com o meio ambiente.
Metodologia:	<p>*Educação Infantil: Atividades lúdicas que abordem questões ambientais de forma interativa, favorecendo a compreensão das crianças sobre a natureza e a sustentabilidade.</p> <p>* Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais): Projetos interdisciplinares, exposições e oficinas sobre temas como reciclagem, consumo responsável, e preservação dos recursos naturais.</p> <p>* Discussões em grupo e palestras com especialistas, seguindo as competências da BNCC para a formação ética e cidadã.</p>
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	<p>* Educação Infantil: Desenvolvimento de valores ambientais desde cedo, estimulando hábitos de respeito à natureza.</p> <p>*Ensino Fundamental: Conscientização crítica dos estudantes sobre questões ambientais, alinhada às competências da BNCC, como a promoção da sustentabilidade e da cidadania ambiental.</p> <p>* Engajamento das famílias na prática de ações sustentáveis no cotidiano escolar e doméstico.</p>

SEMANA MUNICIPAL DE CONSCIENTIZAÇÃO DO TEA - 01 a 07 de abril-	
Proponente:	AEE-Lei Municipal 2.651/2023
Justificativa:	Conscientizar sobre os Transtornos do Espectro Autista (TEA) e promover a inclusão de pessoas com autismo na sociedade.
Objetivo Geral:	Promover a inclusão social e educacional das pessoas com TEA.

Metodologia:	Realização de palestras, atividades culturais e workshops com especialistas sobre TEA.
Público-alvo:	Educadores, profissionais da saúde, pais e a comunidade em geral.
Resultados esperados:	Maior conhecimento e aceitação do TEA pela população, além da capacitação de profissionais.

DIA DOS POVOS INDÍGENAS -19 de abril-	
Proponente:	Organizações, governos e escolas - Lei 14.402/2022
Justificativa:	Valorizar a cultura, história e direitos dos povos indígenas no Brasil, combatendo o preconceito e promovendo o respeito.
Objetivo Geral:	Promover o respeito e a valorização da cultura indígena nas escolas e na sociedade.
Metodologia:	Ações educativas, exposições culturais, rodas de conversa, e atividades práticas sobre povos indígenas.
Público-alvo:	Estudantes, professores, comunidade escolar e público em geral.
Resultados esperados:	Maior respeito e conhecimento sobre os povos indígenas, promovendo a diversidade cultural.

DIA NACIONAL DA CONSCIENTIZAÇÃO DO TDAH -01 de agosto-	
Proponente:	Ministério da Saúde / Educação e AEE
Justificativa:	Informar e desmistificar o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), promovendo a inclusão de alunos com TDAH no ambiente escolar e social.
Objetivo Geral:	Conscientizar sobre o TDAH, seus impactos e a importância da inclusão desses alunos na escola e na sociedade.
Metodologia:	Palestras, distribuição de materiais educativos, atividades interativas, e campanhas de conscientização.
Público-alvo:	Alunos com TDAH, pais, professores e educadores.
Resultados esperados:	Aumento da compreensão e apoio aos alunos com TDAH, contribuindo para a redução do estigma associado a essa condição. O objetivo é promover um ambiente mais inclusivo e acolhedor, onde esses estudantes sejam reconhecidos em suas potencialidades, e suas necessidades sejam atendidas de forma adequada, favorecendo o seu desenvolvimento intelectual e pessoal.

OLIMPÍADA DO CONHECIMENTO	
Proponente:	Distrito de Campos Lindos
Justificativa:	Este projeto visa melhorar a educação pública em Campos Lindos, incentivando a participação dos alunos do 5º Ano na Olimpíada do Conhecimento, promovendo o autoaprender e combatendo a defasagem escolar.
Objetivo Geral:	Desenvolver o aprendizado dos alunos do 5º Ano, estimulando a participação na Olimpíada do Conhecimento e a redução da defasagem escolar.
Metodologia:	* Aulas dinâmicas e interativas.

	<ul style="list-style-type: none"> * Atividades práticas relacionadas à Olimpíada do Conhecimento. * Incentivo ao autoaprendizado com ferramentas educativas.
Público-alvo:	Estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental.
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none"> * Participação ativa na Olimpíada do Conhecimento. * Maior autonomia no aprendizado. * Diminuição da defasagem escolar. * Melhora no desempenho escolar.

DIA DO COOPERATIVISMO EM CRISTALINA -1º sábado de junho-	
Proponente:	
Justificativa:	O Dia do Cooperativismo é considerado como um momento ideal de sensibilização dos jovens sobre o caráter empreendedor e o papel social do cooperativismo. A origem da comemoração tem, também o objetivo de proporcionar a toda sociedade o conhecimento dos benefícios, dos valores e dos princípios da atividade cooperativista.
Objetivo Geral:	
Metodologia:	
Público-alvo:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Resultados esperados:	

CAMPANHA DEZEMBRO VERDE	
Proponente:	Lei municipal nº 2.558 de 22 de novembro de 2021
Justificativa:	<ul style="list-style-type: none"> * A crescente problemática do abandono de animais no município, especialmente no período de dezembro, quando o abandono aumenta em cerca de 70%, é uma questão que exige ação imediata. O abandono e maus-tratos a cães e gatos em espaços públicos como praças, parques, ruas e avenidas têm se tornado um desafio social e ambiental. * Além disso, a falta de conscientização sobre a guarda responsável de animais tem impacto direto no bem-estar dos animais e na saúde pública, já que esses animais abandonados podem ser portadores de doenças e causar problemas ao ecossistema local. * A educação é a chave para promover a mudança de comportamento e atitudes em relação ao cuidado com os animais, sendo essencial que a população, especialmente os jovens, sejam sensibilizados para a importância de proteger os animais e garantir a guarda responsável.
Objetivo Geral:	<ul style="list-style-type: none"> * Conscientizar a população sobre a guarda responsável de animais e os impactos do abandono e maus-tratos de cães e gatos, com ênfase em espaços públicos como praças, parques, ruas e avenidas, que são locais comuns para esse tipo de abandono. * Alertar sobre o aumento significativo (cerca de 70%) do abandono de animais durante o mês de dezembro, período em que o problema se agrava, e promover a ação social e educacional para combater esse comportamento.
Metodologia:	* Inserção da temática nos planos de aulas , relacionados aos direitos dos animais e à importância da guarda responsável . Essas atividades podem ser

	<p>realizadas por meio de matérias que abordem o respeito aos seres vivos e o dever de cuidar dos animais como parte da cidadania.</p> <p>* Realização de palestras educativas com profissionais da área veterinária, ONGs, ou especialistas em bem-estar animal, com o objetivo de sensibilizar e informar os estudantes sobre como cuidar adequadamente dos animais e como agir em situações de abandono.</p> <p>* Atividades práticas e interativas, como oficinas de conscientização, visitação a abrigos de animais ou participação em campanhas de adoção responsável. Essas atividades podem envolver os alunos na promoção da mudança de comportamento, oferecendo exemplos concretos de boas práticas.</p> <p>* Ações comunitárias, como a realização de campanhas de arrecadação de alimentos e recursos para abrigos de animais, além de ações de orientação à população sobre o que fazer em caso de avistamento de animais abandonados.</p>
Público-alvo:	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
Resultados esperados:	<p>* Aumento da conscientização da comunidade escolar sobre a guarda responsável de animais e o combate ao abandono e maus-tratos. Espera-se que a mudança de comportamento comece a ser refletida dentro da escola e, progressivamente, nas famílias e na comunidade.</p> <p>* Diminuição do número de casos de abandono de animais, especialmente durante o mês de dezembro, com a promoção de uma cultura de respeito aos direitos dos animais.</p> <p>* Capacitação dos alunos para se tornarem multiplicadores de informação e ajudarem a conscientizar outros membros da sociedade sobre a responsabilidade de cuidar dos animais.</p> <p>* Fortalecimento das redes de apoio a animais abandonados, como ONGs, abrigos e grupos voluntários, por meio das ações educativas e sociais realizadas nas escolas.</p> <p>* Melhora no bem-estar dos animais que são alvo de abandono, com um aumento nas adoções responsáveis, cuidados adequados e redução dos maus tratos.</p>

Programa Saúde na Escola - PSE	
Proponente:	PSEs
Justificativa:	O PSE (Programa Saúde na Escola) visa contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, enfrentando as vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento pleno de crianças e jovens da rede pública de ensino.
Objetivo Geral:	Contribuir para a formação integral dos estudantes da educação básica, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, visando enfrentar as vulnerabilidades que afetam seu desenvolvimento.
Metodologia:	<p>O planejamento do PSE considera o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar. O programa é constituído por cinco componentes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Avaliação das condições de saúde das crianças e jovens. 2- Promoção da saúde e prevenção de doenças. 3- Educação permanente e capacitação dos profissionais de educação, saúde e jovens. 4- Monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes.

	5- Monitoramento e avaliação do programa.
Público-alvo:	
Resultados esperados:	<p>*Reduzir a mortalidade e os riscos associados ao consumo de substâncias nocivas.</p> <p>*Promover práticas de saúde física e mental, como alimentação saudável, atividade física, prevenção de doenças e promoção da saúde sexual e reprodutiva.</p>

10.2. Projetos da Instituição

Projeto: MEIO AMBIENTE	
Proponente:	Agrupamento de 5 anos , 1º, 2º, 3º anos.
Justificativa:	<p>Entendemos que ao se tratar de Meio Ambiente devemos enfatizar que o ser humano também faz parte dele e com ele estabelece relações sociais, econômicas e culturais.</p> <p>É necessário repensar a ação do homem ao relacionar-se com o meio ambiente (desenvolvimento insustentável) e esse novo pensar deve ser construído desde a infância.</p> <p>Acriança deve perceber-se como parte do meio ambiente e deve compreender que seus atos têm impacto sobre a natureza.</p>
Objetivo Geral:	<p>Aproveitar o mês de setembro em que se comemora o <u>Dia da Árvore</u> e a <u>Chegada da Primavera</u> para:</p> <p>Despertar o interesse pela preservação ambiental;</p> <p>Observar o meio natural desenvolvendo a curiosidade e a prática investigatória (como se alimentam as árvores e as plantas? -porque mudam as estações, etc);</p> <p>Reconhecer a importância da água na vida do planeta;</p> <p>Desenvolver atitudes concretas de preservação ambiental.</p>
Metodologia:	<p>Roda de conversa (levantar o que os alunos sabem sobre as estações do ano).</p> <p>Onde estão as blusas que usávamos?</p> <p>Porque paramos de usar?</p> <p>Porque em uma época faz calor e em outra frio?</p> <p>Dobraduras (para o mural).</p> <p>Cartazes para apresentação da árvore (partes e fotossíntese)</p> <p>Desenhos e Pinturas</p> <p>Visita a praça ou parque ecológico ou zoológico.</p> <p>Elaboração de uma história em quadrinhos (tema árvore ou primavera).</p>
Público-alvo:	Alunos da educação infantil e dos anos iniciais do ensino Fundamental (agrupamento de 5 anos, 1º Ano, 2º Ano, 3º Ano).
Resultados esperados:	<p>Refletir o desenvolvimento de consciência ambiental de forma lúdica e prática. Aqui estão alguns resultados esperados:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreensão Básica do Meio Ambiente: <ul style="list-style-type: none"> Entender o que é meio ambiente e sua importância para a vida. Reconhecer elementos da natureza (água, plantas, animais, ar, solo). 2. Adoção de Hábitos Sustentáveis: <ul style="list-style-type: none"> Demonstrar hábitos como não desperdiçar água, cuidar das plantas e descartar o lixo corretamente. Reutilizar e reciclar materiais simples no cotidiano escolar e em casa. 3. Participação Ativa: <ul style="list-style-type: none"> Participar de atividades práticas, como o plantio de sementes e a coleta seletiva. 4. Desenvolvimento de Empatia pelo Meio Ambiente:

	<p>Expressar, por meio de desenhos, pinturas e relatos orais, o respeito e o amor pela natureza.</p> <p>Demonstrar preocupação com o bem-estar dos animais e das plantas.</p> <p>5. Trabalho em Equipe e Compartilhamento de Ideias: Colaborar em grupo para resolver problemas ambientais simples, como juntar o lixo do pátio.</p> <p>Compartilhar ideias sobre como proteger o meio ambiente em rodas de conversa.</p> <p>6. Expressão Criativa: Produzir trabalhos artísticos, como cartazes e colagens, que incentivem a preservação ambiental.</p> <p>Esses resultados devem mostrar não apenas o conhecimento adquirido, mas também a sensibilização das crianças sobre o seu papel como cuidadores do meio ambiente.</p>
--	--

Projeto:	
Proponente:	3º anos B e C
Justificativa:	O presente projeto visa trabalhar a leitura e a escrita dos vários gêneros textuais almejando diagnosticar e trabalhar dificuldades percebidas no processo de leitura e escrita apresentadas pela turma. Para tanto buscaremos intensificar atividades voltadas para a prática da leitura e da escrita dentro e fora da sala de aula. Oportunizando aos alunos o desenvolvimento do hábito de leitura, por ser um dos instrumentos essenciais para a construção do conhecimento e a base essencial de todas as outras atividades escolares.
Objetivo Geral:	<p>Debater sobre a relação dos gêneros textuais no cotidiano, a fim de contribuir para o aprendizado significativo da prática de leitura e da escrita, produção e compreensão de textos;</p> <p>Promover o aperfeiçoamento na escrita do aluno, por meio das diferentes produções de gêneros e tipos textuais;</p> <p>Reconhecer diferentes tipos e gêneros textuais.</p>
Metodologia:	<p>Cada aluno da turma receberá um caderno (suporte de trabalho) com um aviso informativo de como será desenvolvido o projeto.</p> <p>As informações, atividades, vídeos e orientações, serão repassados através de comunicados aos responsáveis.</p> <p>O retorno da produção será exposta através de cartazes.</p>
Público-alvo:	Alunos do Ensino Fundamental.
Resultados esperados:	Espera-se que ao final do projeto os alunos envolvidos tenham desenvolvido o conceito de escrita colaborativa e aperfeiçoado a leitura, de modo que seja uma leitura dinâmica e compreendida, não só mecânica sem entendimento do contexto.

Projeto: LEITURA ESTOURADA	
Proponente:	2º anos

Justificativa:	A leitura é um pilar fundamental no processo de aprendizado e desenvolvimento da linguagem das crianças. Introduzir técnicas que estimulem o interesse pela leitura desde cedo é essencial para a formação de leitores críticos e criativos. A Leitura Estourada aparece, nesse contexto, como uma estratégia que mescla o aprendizado com a diversão, podendo ser aplicada em diversas situações do cotidiano escolar, promovendo a socialização e a descoberta. Leitura é uma habilidade essencial no desenvolvimento da criança e deve ser abordada de forma lúdica desde os primeiros anos escolares.
Objetivo Geral:	Promover a leitura lúdica e a compreensão textual entre os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, utilizando a técnica da Leitura Estourada, de forma a estimular o interesse e a habilidade de leitura na faixa etária de 9 a 10 anos.
Metodologia:	Será realizado semanalmente atividades exploratórias que incluem: <ol style="list-style-type: none"> 1. Aperitivo Literário 2. Explorando os Sons 3. Construindo Histórias 4. Desenho e Interpretação 5. Atividades Finalizadoras 6. Jogo de rimas 7. Teatro de fantoches 8. Histórias coletivas 9. Detetive das palavras 10. Estourando a leitura
Público-alvo:	2º anos A, B, C e D
Resultados esperados:	Que as crianças reconheçam a leitura como um ato prazeroso e divertido, sejam capazes de praticar a decodificação de palavras em diferentes contextos, que melhore a interação social e a cooperação entre os alunos durante as atividades e adquiram a compreensão oral e escrita através de textos lúdicos.

Projeto: O MUNDO VISTO COM UM OUTRO OLHAR 4º ANO A	
Proponente:	Nivelamento De Leitura
Justificativa:	Sabe-se que o conhecimento ressignifica a vida humana, alargando horizontes e possibilitando uma ação positiva no meio social. Dessa forma ler, escrever e interpretar são habilidades que de praxe os alunos do 4ºano já devem dominar nessa faixa etária, porém por diversos aspectos alguns alunos dessa respectiva série não conseguiram adquirir tais habilidades. Foi pensando no nivelamento da leitura, escrita e interpretação que tal projeto foi desenvolvido. O presente projeto visa desenvolver um trabalho de acompanhamento da leitura e escrita de todos os alunos que possui dificuldades nessas habilidades.
Objetivo Geral:	Oportunizar aos alunos do 4º ano A uma aprendizagem significativa no processo de leitura, escrita e interpretação, visando o nivelamento dos alunos quanto a essas habilidades e competências e garantindo que todos os alunos as dominem.
Metodologia:	Realizar diagnóstico inicial da turma durante todo o primeiro bimestre, tomando leitura, verificando a escrita e a interpretação dos alunos de maneira individualizada e também coletiva. Realizar o acompanhamento da leitura bimestralmente, visando o sucesso dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Durante esse processo serão realizadas diversas atividades tais como: Leitura individual; Conversa individual com os alunos; Análise dos cadernos em sala de aula; Intervenções pedagógicas quanto à organização e capricho dos cadernos;

	<p>Conversas coletivas e contato com a família dos alunos que necessitarem, visando solicitar ajuda nesse processo de nivelamento da aprendizagem; Realização de atividades lúdicas voltadas ao reforço da leitura e escrita.</p> <p>Exemplos: Monólogo dramatizado; Roda de leitura; Jogo de identificação de palavras e interpretação; Leitura com caça-palavras; Desenho dos personagens; Clube do livro; Apreciação de diversos gêneros textuais; Café literário no final de cada bimestre; Culminância: Sarau literário; Possibilidade de presentear-los no final do projeto com uma saga ou best-sellers. (Buscar patrocínio para isso).</p>
Público-alvo:	Alunos do 4º ano A do ano de 2025.
Resultados esperados:	Que no final do ano letivo as crianças do 4º ano A estejam todas no mesmo nível de leitura e escrita, que todos estejam lendo fluentemente e com uma escrita apropriada para sua série idade.

Projeto: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA	
Proponente:	Este projeto será desenvolvido na Escola Municipal Adalardo Tiradentes Bispo, no Ensino Fundamental I, disciplina: Língua Portuguesa 4ºs anos: B e C do período vespertino.
Justificativa:	<p>Infelizmente a atualidade vem afastando cada vez mais os nossos alunos do ato de ler. Aspectos relacionados à tecnologia, ao acesso restrito à leitura no núcleo familiar e à falta de incentivo em diversas situações ocasionam pouco interesse pela leitura. A consequência de tudo isso é sentido na escola: vocabulário precário, erros ortográficos, dificuldade de compreensão, poucas produções significativas dos alunos e conhecimentos restritos aos conteúdos escolares e/ou de experiência de mundo. O projeto Práticas de Leitura e Escrita tem o propósito de motivar os alunos nesse processo, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos, que adquiram competência para opinar e expressar suas ideias, obtendo melhor interação na sociedade. O ato de ler tem grande importância e deve ser apresentado desde a infância; a leitura contribui na formação, no desenvolvimento de comportamentos e capacidades de perceber e assimilar o universo da escrita, melhorando seu conhecimento e superando as dificuldades na própria vida.</p> <p>A escola Adalardo preocupa-se em desenvolver um ensino de qualidade. A realização desse projeto propõe estratégias que possam melhorar o desempenho dos alunos em áreas do conhecimento interdisciplinares.</p> <p>Solé (1998) afirma que as crianças constroem conhecimentos relevantes a respeito da leitura e da escrita e, se tiverem oportunidade, se alguém for capaz de se situar no nível desses conhecimentos para apresentar-lhes desafios ajustados, poderão ir construindo outros novos.</p>
Objetivo Geral:	Este projeto tem os seguintes focos: despertar o prazer da leitura e estimular o conhecimento cognitivo e criativo do aluno; possibilitar a leitura e compreensão dos diversos gêneros de textos; promover estratégias para o desenvolvimento do vocabulário da língua escrita, favorecendo as formas ortográficas; possibilitar o acesso aos mais diversos tipos de leitura na escola, tornando prático o exercício de alfabetização e o letramento; mobilizar a inteligência e imaginação dos alunos através de processos lúdicos; estimular o desejo de novas leituras e produções

	<p>orais e escritas; desenvolver o hábito e a apreciação pela leitura; proporcionar aos alunos, através da leitura, a oportunidade de ampliar seus conhecimentos em relação a si próprios e sua vivência na sociedade, promovendo pensamentos críticos pessoais e culturais.</p> <p>Conteúdos</p> <p>Leitura silenciosa;</p> <p>Leitura oral com ritmo e entonação;</p> <p>Leitura de trava-línguas e parlendas;</p> <p>Socialização dos textos lidos;</p> <p>Identificação do uso dos sinais de pontuação na produção de sentidos;</p> <p>Produção de textos escritos expressando opiniões, sentimentos e experiências;</p> <p>Identificação dos temas dos textos;</p> <p>Narrativa de histórias;</p> <p>Exibição de vídeos educativos sobre o tema;</p> <p>Rodas de conversa;</p> <p>Produção de relato com ilustrações e exposição aos colegas.</p>
Metodologia:	<p>As atividades do projeto serão desenvolvidas em dias específicos na aula de linguagem, nas turmas do 4ºB e do 4ºC, utilizando alguns gêneros: fábulas, contos, crônicas, poemas etc.</p> <p>As atividades terão a seguinte sequência:</p> <p>Apresentação do projeto aos alunos na sala de aula;</p> <p>Assistência a vídeos sobre o tema;</p> <p>Seleção de livros de literatura infantil e textos;</p> <p>Realização de rodas de conversa e leitura com os alunos;</p> <p>Discussão sobre o conteúdo dos textos lido;</p> <p>Momento cívico, com a leitura de palavras, fabulas, poemas, contos, crônicas, etc. tendo a participação dos próprios alunos com domínio da leitura, professores, funcionários e convidados da comunidade externa;</p> <p>Leitura e releitura das diversas expressões artísticas;</p> <p>Rotina de rodízio na sala de leitura;</p> <p>Produção individual e coletiva de textos orais e escritos;</p> <p>Pesquisa no dicionário;</p> <p>Revisão dos textos escritos;</p> <p>Ilustrações de textos;</p> <p>Exposição e apresentação dos trabalhos em sala de aula;</p> <p>Escolha das apresentações para expor aos demais alunos e professores da escola;</p> <p>Socialização dos trabalhos selecionados em cada turma com a participação de todos os membros da escola.</p>
Público-alvo:	Alunos do 4ºB e 4ºC do Ensino Fundamental.
Resultados esperados:	Por fim, acredita-se que o projeto promoverá uma contribuição significativa para a superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos que não conseguem dominar as habilidades necessárias para o domínio da leitura, escrita.

Projeto: MATEMÁTICA EM AÇÃO: PREPARANDO PARA OS DESAFIOS E EVOLUINDO NO CONHECIMENTO!	
Proponente:	Este projeto será desenvolvido na Escola Municipal Adalardo Tiradentes Bispo, no Ensino Fundamental I, disciplina: Matemática 5º ano C do período vespertino.
Justificativa:	O aprendizado de Matemática no 5º ano pode ser desafiador, especialmente quando os alunos enfrentam dificuldades em aplicar os conceitos em situações do

	<p>dia a dia. Para que isso seja superado, é importante que eles tenham a oportunidade de praticar constantemente, refletir sobre seus erros, e se envolver em atividades que os ajudem a identificar e corrigir suas falhas. Este projeto utiliza simulados para avaliar o progresso, mas também inclui atividades de reforço e desafios para promover a evolução contínua da aprendizagem dos alunos.</p>
<p>Objetivo Geral:</p>	<p>Fortalecer o aprendizado contínuo de Matemática, por meio de simulados, atividades práticas e desafios que promovam a reflexão e a evolução dos conhecimentos.</p> <p>Proporcionar uma evolução constante nas habilidades matemáticas dos alunos, oferecendo oportunidades de reforço e acompanhamento personalizado para corrigir falhas e promover o progresso individual.</p>
<p>Metodologia:</p>	<p>☑ Divisão em Blocos de Conteúdo: O projeto será estruturado por semanas com blocos de conteúdo, incluindo simulados e atividades para reforçar e consolidar o conhecimento adquirido.</p> <p>1ª semana: Revisão de adição, subtração e multiplicação.</p> <p>2ª semana: Frações e porcentagens.</p> <p>3ª semana: Geometria (formas geométricas, áreas e perímetros).</p> <p>4ª semana: Resolução de problemas envolvendo medidas de tempo e dinheiro.</p> <p>☑ Simulados Semanais:</p> <p>Objetivo: Avaliar o conhecimento dos alunos sobre os conteúdos trabalhados.</p> <p>Estrutura: A cada semana, será realizado um simulado com questões contextualizadas e de múltipla escolha, seguidas de uma atividade de revisão.</p> <p>☑ Atividades de Reforço e Reflexão:</p> <p>Após o simulado: Todos os alunos participarão de uma sessão de análise e correção, onde o professor discutirá os erros cometidos, explicando conceitos que necessitam de mais atenção.</p> <p>Reflexão individual: Cada aluno irá preencher uma autoavaliação, apontando os pontos em que teve mais dificuldades e os conceitos que gostaria de melhorar.</p> <p>Desafios de Evolução:</p> <p>Desafios semanais: Propor atividades práticas que desafiem os alunos a aplicar o que aprenderam de forma mais criativa, como:</p> <p>Resolver problemas práticos como calcular o custo de uma viagem de ônibus, medindo distâncias e tempo.</p> <p>Criar figuras geométricas com papel, calculando a área e o perímetro das formas. Realizar estimativas e comparações de medidas utilizando objetos do cotidiano.</p> <p>Desafios com Gamificação: Implementar atividades gamificadas, como jogos de tabuleiro matemáticos, ou jogos online de perguntas e respostas, em que os alunos ganham pontos conforme acertam os exercícios. Isso estimula a competição saudável e o progresso contínuo.</p> <p>☑ Tecnologia e Ferramentas Digitais:</p> <p>Plataformas Interativas: Utilizar plataformas de aprendizagem como Khan Academy ou Google Classroom, onde os alunos podem acessar exercícios adicionais, vídeos explicativos e feedback instantâneo sobre o desempenho nos simulados.</p> <p>Apps de Matemática: Utilizar aplicativos de Matemática que permitem aos alunos praticar operações matemáticas de forma interativa, como o Math Playground ou o Photomath.</p> <p>☑ Feedback e Acompanhamento:</p> <p>Feedback personalizado: Após cada simulado, o professor dará um feedback detalhado e individualizado, destacando os pontos fortes e sugerindo atividades para melhorar os pontos fracos.</p> <p>Revisão progressiva: Revisar semanalmente os erros mais cometidos e praticar as dificuldades mais recorrentes de forma personalizada.</p> <p>☑ Autoavaliação e Metas de Aprendizagem:</p>

	<p>Estabelecimento de metas: Cada aluno, com o auxílio do professor, estabelecerá metas semanais de aprendizagem com base nas áreas que precisam de mais atenção.</p> <p>Autoavaliação final: Ao final de cada mês, os alunos irão realizar uma autoavaliação para refletir sobre seu progresso e identificar onde ainda precisam de mais ajuda.</p>
Público-alvo:	Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.
Resultados esperados:	<p>☑Evolução no desempenho matemático: Espera-se uma melhoria contínua no entendimento e aplicação dos conceitos matemáticos.</p> <p>☑Maior autonomia dos alunos: O projeto visa estimular os alunos a identificarem suas próprias dificuldades e buscarem formas de superá-las.</p> <p>☑Desenvolvimento do pensamento crítico e criativo: Através dos desafios e da resolução de problemas práticos, os alunos aprenderão a aplicar os conceitos de maneira criativa e no cotidiano.</p> <p>☑Engajamento e motivação: A utilização de ferramentas digitais e atividades gamificadas ajudará a manter os alunos motivados e engajados no processo de aprendizagem.</p> <p>☑Feedback constante e personalizado: O acompanhamento contínuo permitirá que os alunos se sintam amparados e saibam exatamente onde precisam melhorar.</p>

Projeto: O PRAZER DA LEITURA	
Proponente:	Este projeto será desenvolvido na Escola Municipal Adalardo Tiradentes Bispo, no Ensino Fundamental I e II, disciplina: Língua Portuguesa 5ºS anos A, B e 6ºs A,B e C do período matutino.
Justificativa:	<p>Este projeto surgiu da necessidade de modificar o baixo índice de rendimento escolar. Sabendo-se que o aluno tem pouco contato com a leitura em seu ambiente familiar, apresentando na escola, dificuldades de aprendizagem decorrentes desta carência, faz-se então necessário a realização de um trabalho que desperte o gosto e o hábito da leitura.</p> <p>Com o aparecimento da Internet e de vários meios instantâneos de comunicação, o número de pessoas que usam cartas pessoais para se comunicar diminuiu muito. Apesar disso, em várias partes do Brasil e por diferentes razões, muitas pessoas ainda escrevem e enviam cartas, por este motivo acredita-se ser de grande valia o aprimoramento desse gênero textual.</p> <p>A arte de contar história é uma atividade que por milênios tem conservado seu poder de suscitar o sonho e a fantasia nos ouvintes. Este projeto tem por objetivo fornecer subsídios (recursos da linguagem corporal) para que os alunos, se tornem contadores contemporâneos de histórias literárias, contos, fábulas, histórias em quadrinhos, entre outros.</p>
Objetivo Geral:	Desenvolver múltiplas habilidades e competências nos educandos como o domínio básico de interpretação textual, de forma interdisciplinar desenvolvendo a construção e aplicação de conceitos, seleção, organização, interpretação de dados e informações representadas de diferentes formas; despertando nos alunos o gosto pela leitura e, assim, se tornem leitores assíduos e capazes de entender e interpretar o que leem. Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever bem como, sanar possíveis dificuldades de aprendizagem existentes, através da produção de cartas, produção de histórias em quadrinhos, participação de concursos de redação, produção de poemas e poesias, com desenvoltura e interesse; bem como responder uma ficha literária com facilidade e recontar fábulas e contos.
Metodologia:	O projeto poderá ser desenvolvido nas três turmas simultaneamente.

	<p>O professor será um auxiliar e/ou orientador no decorrer de todo o processo, motivando através de aulas expositivas, com recursos áudios-visuais, livros literários, histórias em quadrinhos; analisando e avaliando as produções dos educandos;</p> <p>Serão utilizados diversos recursos para a realização deste projeto, tais como: Histórias em Quadrinhos, modelos de cartas, modelos de diários, modelos de poemas e poesias, contos, fábulas, livros literários, atividades fotocopiadas, textos, vídeos, pesquisas na internet, recursos humanos: bibliotecária, professora, coordenadoras, entre outros.</p> <p>Desenvolvimento de atividades a partir do texto lido ou ouvido: reescrita, ilustrações, contação da história lida e a produção do gênero textual de cada bimestre.</p> <p>Serão distribuídos da seguinte forma:</p> <p>1º Bimestre: Histórias em Quadrinhos (HQs) – Leitura, produção de HQs e exposição dos trabalhos no mural da escola. Leitura do Livro: <u>“Malala, a menina que queria ir para a escola”</u>, autora: Adriana Carranca. Confecção da FICHA LITERÁRIA.</p> <p>Assistir um vídeo sobre a história da menina Malala Yousafzai.</p> <p>2º Bimestre: Cartas – Leitura de cartas, produção de cartas pelos alunos e distribuição aos destinatários no ambiente escolar durante o intervalo do recreio. Produção de cartas para familiares. Leitura do Livro: <u>“Embrulhada para presente”</u>, autora: Gisele Costa. Confecção da FICHA LITERÁRIA. Assistir vídeo sobre como surgiram às cartas.</p> <p>3º Bimestre: Poemas e poesias - Leitura, produção de poemas ou poesias e exposição dos trabalhos no mural da escola. Leitura do Livro: <u>“Robin Hood A lenda da liberdade”</u> Autor: Pedro Bandeira. Confecção da FICHA LITERÁRIA. Assistir vídeos sobre com declamação de poemas e poesias.</p> <p>4º Bimestre: Contos e fábulas - Leitura, e ilustração das fábulas lidas em cartazes com a exposição dos trabalhos no mural da escola. Leitura do Livro: <u>“João e Maria e outros contos de Grimm”</u>, autor: Maria Clara Machado. Confecção da FICHA LITERÁRIA. Assistir vídeos sobre o surgimento dos contos e os principais escritores: La Fontaine, Irmãos Grimm. Como surgiram os contos no Brasil?</p>
Público-alvo:	Este projeto será desenvolvido na Escola Municipal Adalardo Tiradentes Bispo, no Ensino Fundamental II, disciplina: Língua Portuguesa 5ºs A, B e 6ºs A, B e C do período matutino.
Resultados esperados:	<p>Pretende-se com este projeto, contribuir para a melhora do baixo índice de rendimento escolar e que desperte no aluno, o interesse pela leitura e escrita, bem como desenvolver múltiplas habilidades e competências nos educandos, tais como: o domínio básico de interpretação textual de forma interdisciplinar, desenvolvendo a construção e aplicação de conceitos, organização de trabalhos, interpretação de leituras e informações representadas de diferentes formas.</p> <p>Aspira-se que haja incrementação da leitura no âmbito escolar, e o desenvolvimento das habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever; e que desperte a ajuda mútua entre colegas, escola-família, cooperação mútua.</p> <p>Almeja-se sanar dificuldades existentes, através da produção de cartas, produção de histórias em quadrinhos, participação em concursos de redação, produção de poemas e poesias, na leitura de contos e fábulas.</p>
Projeto: PROJETO DE LÍNGUA INGLESA - "SHOWLETRANDO"	
Proponente:	Este projeto será desenvolvido na Escola Municipal Adalardo Tiradentes Bispo, no Ensino Fundamental II na disciplina de Língua Inglesa anos 6ºsA, B e C.
Justificativa:	A Língua Estrangeira Moderna (LEM) é a disciplina que se destaca em conhecer a construção histórica e cultural de uma determinada língua, onde, ao haver uma compreensão dessa, o aluno reconhece e identifica a diversidade linguística e

	<p>cultural de um povo, possibilitando, com isso, a construção de significados em relação ao mundo em que vive, tornando-o crítico e participativo na sociedade. Hoje, os desafios em ensinar Língua Estrangeira Moderna em sala de aula estão cada vez mais em evidência, entre eles, a falta de interesse, o não entendimento e compreensão da língua, entre outros. Por este motivo surgiu este projeto através da observação de que alguns dos educandos tem certa resistência em aceitar aprender uma língua estrangeira, alegando que é difícil.</p> <p>Visando desmistificar esta crença, surgiu a ideia de trabalhar com soletração de palavras, dentro do conteúdo ministrado para melhor fixação. Acredita-se que a soletração em forma de competição, sirva de motivação para auxiliar no aprendizado de uma língua estrangeira.</p>
Objetivo Geral:	Trabalhar os conteúdos do vocabulário básico através da repetição das palavras, com músicas e vídeos de forma a estimular o interesse pelo estudo da Língua Estrangeira Moderna, levando à motivação e o desenvolvimento da aprendizagem. Propor atividades de leitura e escrita que auxiliem no aprendizado dos conteúdos selecionados que auxiliem na compreensão das músicas e das palavras.
Metodologia:	<p>Realizar uma investigação de forma natural e espontânea para reconhecer as dificuldades e o que pensam os alunos a respeito da língua inglesa;</p> <p>Trocar ideias com a coordenação da escola sobre o objetivo do projeto;</p> <p>Motivar os alunos através das aulas com vídeos de músicas internacionais;</p> <p>Criar condições para a participação efetiva dos alunos;</p> <p>Utilizar algumas aulas para treinamento da soletração das palavras.</p> <p>Para a execução do projeto serão utilizados os seguintes recursos:</p> <p>Recursos humanos: alunos, professora de inglês, auxílio da coordenação pedagógica e de turno;</p> <p>Recursos materiais: celular, computador, internet, aparelho de som, televisão, datashow;</p> <p>Estrutura física: sala de aula dos alunos e sala para assistir aos vídeos;</p> <p>Premiação com recursos próprios.</p>
Público-alvo:	Este projeto será desenvolvido na Escola Municipal Adalardo Tiradentes Bispo, no Ensino Fundamental II na disciplina de Língua Inglesa anos 6 ^{os} A, B e C.
Resultados esperados:	Este projeto é uma sugestão para ser usado como incentivo aos alunos do sexto ano do Ensino Fundamental. O intuito deste é motivar os alunos a querer serem excelentes alunos, com dedicação e empenho.

Projeto: PROJETO EDUCACIONAL INTERDISCIPLINAR - "DIVERSIDADE CULTURAL DAS REGIÕES BRASILEIRAS"	
Proponente:	Este projeto será desenvolvido na Escola Municipal Adalardo Tiradentes Bispo, no Ensino Fundamental II nos 6 ^{os} anos: "A", "B" e "C" nas disciplinas: Arte, Ciências, Geografia, História, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Matemática.
Justificativa:	<p>Buscar a integração e a valorização do nosso país, bem como reconhecer que o Brasil é um dos maiores países em extensão territorial no mundo, e que, para que sua administração tivesse bom êxito, fez-se necessária a divisão em cinco grandes regiões: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste.</p> <p>O intuito é resgatar o estudo, o conhecimento e os aspectos naturais e culturais de cada região; conhecer e valorizar os aspectos multiculturais presentes no território brasileiro, enriquecendo a vida escolar e social dos alunos.</p> <p>A regionalização atual foi elaborada em 1970 (sofrendo alterações a partir da Constituição Federal de 1988).</p>
Objetivo Geral:	Valorizar os aspectos multiculturais presentes no território brasileiro.

Metodologia:	O projeto será desenvolvido na estrutura simultaneamente, de acordo com cada disciplina e os temas que serão estudados englobam as cinco regiões Brasileiras. Serão utilizados alguns recursos para a realização deste projeto, tais como: textos, vídeos, pesquisas na internet, cartolinas, pinceis, som, entre outros. Recursos próprios ou da instituição escolar. Recursos humanos, professoras, coordenação, direção. Serão desenvolvidas atividades em todas as disciplinas, conforme segue: Hábitos alimentares, pratos típicos – cartazes (ciências); Festas folclóricas, explicação (arte); Danças e músicas, apresentação (educação física); Relevo, clima e vegetação (geografia); Atividades econômicas (história); Estatística – tabelas, gráficos, cartazes (matemática); Regionalismo, (vídeos de falares regionais), cartazes, explicação (língua portuguesa); Principais pontos turísticos (vídeos) (língua inglesa).
Público-alvo:	Este projeto será desenvolvido na Escola Municipal Adalardo Tiradentes Bispo, no Ensino Fundamental II nos sextos anos: “A”, “B” e “C” nas disciplinas: Arte, Ciências, Geografia, História, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Matemática.
Resultados esperados:	Espera-se com este projeto, apresentar as cinco grandes regiões em que o Brasil está dividido. Almeja-se desenvolver o conhecimento e respeito das mais variadas culturas existentes no nosso imenso Brasil.

Projeto: PROJETO INTERDISCIPLINAR - "ALUNOS DESTAQUES DO BIMESTRE"	
Proponente:	Este projeto será desenvolvido na Escola Municipal Adalardo Tiradentes Bispo, no Ensino Fundamental II nas disciplinas: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte, Educação Física e Ensino Religioso nas turmas: 6ºs anos: A, B e C.
Justificativa:	Este projeto surgiu da necessidade de modificar o baixo índice de rendimento escolar e incentivar os alunos a buscar melhorias nos estudos e assim terem um futuro brilhante e muito sucesso!
Objetivo Geral:	Desenvolver múltiplas habilidades e competências nos educandos como a responsabilidade na entrega dos trabalhos, o compromisso em realizar todas as atividades propostas com esmero e zelo, bem como incentivar para serem alunos assíduos.
Metodologia:	Premiar cinco alunos por turma que se destacaram no 1º bimestre, 2º bimestre, 3º bimestre e 4º bimestre; com a entrega de um certificado assinado por toda a equipe pedagógica e um bombom. A premiação será feita uma vez por bimestre, será realizada logo após a oração das turmas e como culminância do projeto, um passeio com os alunos destaques. Premiação com recursos próprios.
Público-alvo:	Este projeto será desenvolvido na Escola Municipal Adalardo Tiradentes Bispo, no Ensino Fundamental II nos sextos anos: “A”, “B” e “C” nas disciplinas: Arte, Ciências, Geografia, História, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Matemática.
Resultados esperados:	Este projeto é uma sugestão para ser usado como incentivo aos alunos do sexto ano do Ensino Fundamental. O intuito deste é motivar os alunos a querer serem excelentes alunos, com dedicação e empenho em todas as disciplinas, bem como reduzir o índice de faltas.

Projeto: MÃOS AMIGAS: Construindo Laços e Aprendizagem

Proponente:	SALA DE ATENDIMENTO AEE
Justificativa:	<p>O projeto "Mãos Amigas" é desenvolvido especialmente para atender as necessidades dos alunos da sala de educação especial, que apresentam autismo, DI, e rigidez muscular. Esses alunos frequentemente enfrentam desafios na socialização, comunicação e adaptação a novas situações. O ambiente escolar deve ser um espaço inclusivo e acolhedor, onde cada criança se sinta valorizada e respeitada em suas particularidades.</p> <p>A proposta do projeto visa promover a convivência harmoniosa entre os alunos, estimulando a empatia, a colaboração e o respeito mútuo. Por meio de atividades lúdicas e adaptadas, buscamos facilitar a interação social e o desenvolvimento das habilidades emocionais e cognitivas desses alunos. Além disso, o projeto respeita as diretrizes da BNCC, garantindo que todos tenham acesso a uma educação de qualidade que atenda às suas necessidades específicas.</p> <p>Com "Mãos Amigas", pretendemos criar um ambiente onde os alunos possam se apoiar uns aos outros, aprendendo juntos a superar desafios e celebrando suas conquistas, contribuindo assim para sua formação integral e seu bem-estar emocional.</p>
Objetivo Geral:	Promover a convivência harmoniosa entre os alunos da AEE por meio de atividades colaborativas que desenvolvem habilidades sociais, emocionais e cognitivas, contribuindo para a formação integral da criança.
Metodologia:	<p>Atividades Interativas;</p> <p>Contação de Histórias;</p> <p>Projetos Artísticos;</p> <p>Círculos de Conversa;</p> <p>Avaliação Contínua.</p>
Público-alvo:	<p>Alunos da Sala de Educação Especial:</p> <p>Crianças autistas, DI, que necessitam de suporte adicional para desenvolver habilidades sociais e emocionais.</p> <p>Alunos com rigidez muscular, que podem precisar de adaptações nas atividades para garantir sua participação plena.</p> <p>Familiares dos Alunos:</p> <p>Pais e responsáveis que buscam apoio e informações sobre como ajudar seus filhos a se socializarem e interagirem com os colegas.</p> <p>Professores e Educadores:</p> <p>Educadores da escola que atuam diretamente com os alunos, que podem se beneficiar de estratégias e metodologias inclusivas para aprimorar a prática pedagógica. E demais funcionários da instituição escolar.</p> <p>Grupo da assessoria AEE.</p>
Resultados esperados:	<p>Os resultados esperados do projeto "Mãos Amigas" incluem:</p> <p>Desenvolvimento de Habilidades Sociais:</p> <p>Melhora na capacidade dos alunos de se comunicar, interagir e trabalhar em grupo, promovendo um ambiente de respeito e colaboração.</p> <p>Aumento da Empatia:</p> <p>Os alunos devem demonstrar maior compreensão e aceitação das diferenças entre eles, desenvolvendo empatia em relação às dificuldades dos colegas.</p> <p>Integração Social:</p> <p>Os alunos se sentirão mais incluídos nas atividades escolares, reduzindo comportamentos de isolamento e promovendo amizades significativas.</p> <p>Autoconfiança:</p> <p>A participação em atividades coletivas deve contribuir para o aumento da autoconfiança dos alunos, fazendo com que se sintam mais seguros em suas habilidades.</p> <p>Capacitação dos Educadores:</p>

Os professores terão acesso a novas estratégias pedagógicas que podem ser aplicadas em sala de aula, melhorando a prática inclusiva na escola.

Envolvimento Familiar:

Maior envolvimento dos familiares no processo educativo, com um aumento na comunicação entre escola e família sobre o progresso dos alunos.

10.3. Temas Transversais

Os **temas transversais** correspondem a questões urgentes e presentes no cotidiano, abordando valores de cidadania, como Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural. Eles devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, para proporcionar aos alunos uma visão crítica e integrada do mundo.

A **BNCC** propõe a **transversalidade** para temas como **computação**, que deve ser integrada aos componentes curriculares, contribuindo para o desenvolvimento de competências digitais em áreas como Matemática, Ciências e Língua Portuguesa, conforme estabelecido pela **BNCC da Computação**.

O **Meio Ambiente**, enquanto tema transversal, vai além do ambiente físico e biológico, abrangendo também as relações sociais, econômicas e culturais. A **educação ambiental** deve ser trabalhada de forma integrada com diversas áreas do conhecimento, como **Ciências**, **Geografia** e até **Matemática**, com o objetivo de sensibilizar os alunos para a importância da preservação do meio ambiente. Reflexões sobre o impacto das atividades humanas no planeta, como o **desmatamento**, a **poluição** e a **sustentabilidade**, devem ser constantemente abordadas, promovendo o compromisso com a qualidade de vida e o **equilíbrio ambiental**.

A **ética** deve ser trabalhada a partir de temas da atualidade, como respeito, justiça e solidariedade, estimulando a autonomia dos educandos e sua compreensão das interações sociais dentro da escola e da comunidade.

Antirracismo e **inclusão étnico-racial** são abordagens essenciais, garantidas por leis como a **Lei nº 10.639/2003** e **Lei nº 11.645/2008**, e devem ser integradas a todas as disciplinas para promover a igualdade racial e combater o racismo em suas diversas formas.

O tema da **Orientação Sexual** deve ser abordado com respeito e foco em questões como métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis e a descoberta do corpo e da sexualidade, considerando sempre a maturidade e os contextos dos alunos.

Pluralidade Cultural se refere ao respeito e à convivência com os diversos grupos que compõem a sociedade brasileira, estimulando a valorização da diversidade étnica e cultural como um fator de enriquecimento.

O tema **Trabalho e Consumo** prepara os jovens para sua inclusão no mundo do trabalho, discutindo questões como consumo, direitos e desemprego, fundamentais para o desenvolvimento de uma consciência crítica.

A abordagem da **Saúde** visa ensinar aos alunos as noções básicas de higiene e saúde, além de temas como prevenção de doenças, uso de drogas e gravidez na adolescência. O **Programa Saúde na Escola**, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, busca contribuir para a formação integral dos estudantes, enfrentando vulnerabilidades que impactam seu desenvolvimento.

Esses temas, ao serem trabalhados de forma transversal e interdisciplinar, permitem uma visão diferenciada de mundo, ampliando o conhecimento e a aprendizagem. A **interdisciplinaridade** e a **transversalidade** se complementam, promovendo uma abordagem ativa e transformadora do ensino, vinculada às questões sociais e à formação crítica dos alunos.

10.4. Sala Maker

A **Sala de Aula Maker** ou **Espaço Maker** é um ambiente criativo onde os estudantes têm a oportunidade de explorar diferentes formas de aprender, através da arte, construção e outras atividades práticas.

Nesse espaço, elas podem trabalhar com materiais como papel, papelão, tintas, e outros itens recicláveis para criar objetos e expressar suas ideias de maneira única. Além disso, há atividades como marcenaria, robótica, oficinas de computação e artesanato, que ajudam no desenvolvimento de habilidades importantes, como o trabalho em equipe, a resolução de problemas e a criatividade.

Em um Espaço Maker, todos os componentes curriculares podem ser enriquecidos com abordagens práticas e criativas, permitindo que os alunos apliquem o que aprendem de forma mais concreta. Embora esses laboratórios aconteçam frequentemente dentro da própria sala de aula, um espaço dedicado exclusivamente para oficinas seria o ideal, pois oferece mais liberdade para explorar e criar sem as limitações do ambiente tradicional, ele é essencial para o desenvolvimento das habilidades específicas relacionadas à **BNCC da Computação**, proporcionando aos estudantes as ferramentas necessárias para explorar esses conceitos de forma integrada e inovadora. Para viabilizar a criação de uma Sala Maker, os gestores escolares podem usar verbas escolares voltadas para inovação, planejando ações que incluam a aquisição de materiais e a implementação de projetos. Com essa estrutura, a escola se torna um lugar ainda mais dinâmico e inspirador para o aprendizado.

11. Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem escolar deve considerar, cotidianamente, a efetiva presença e participação do aluno nas atividades escolares sua comunicação com os colegas, com os professores e com os agentes educativos, sua sociabilidade, sua capacidade de criar, apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes à idade e série, de tomar iniciativa e o desenvolvimento ao ler, escrever e interpretar, visando à sua aquisição dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao pleno exercício da cidadania.

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária e provas.

A Recuperação Paralela é um direito do aluno e deverá ser cumprida conforme prevê a Resolução CME nº 119/2023.

11.1. Critérios de Avaliação

11.1.2. Educação Infantil

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996 (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) sobre a avaliação, a educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

Quanto ao processo de Avaliação, para que a mesma seja realmente significativa e proporcione o desenvolvimento tanto das crianças como dos educadores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Será observado o roteiro de acompanhamento sistemático de elaboração do relatório avaliativo da educação infantil:

- Observações;
- Registros através de relatório escrito reflexivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de relatório descritivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de fotografias;
- Registro através de filmagens;
- Registro através de gravações em áudio;
- Registro através de fichas individuais elaboradas pela instituição/SME.

Será elaborado um relatório de caráter formal de caráter descritivo, crítico e reflexivo a partir do desenvolvimento da criança, em relação a cada eixo temático trabalhado, enfatizando os diversos aspectos do processo do seu desenvolvimento. Esse relatório será realizado a partir dos instrumentos avaliativos acima citados e deverá compor a documentação pedagógica da criança, ficando ao final do semestre na sua pasta arquivada na Secretaria da Instituição.

11.1.3. Ensino Fundamental

11.1.4. Ciclo de Alfabetização 1º e 2º ano

A avaliação para o 1º ano do Ensino Fundamental de 09 anos dar-se-á através de relatórios individuais (em anexo) conforme cumprimento das Matrizes Curriculares de habilidades, definidas, sendo vedada a retenção neste percurso. Esses relatórios são encontrados nos diários eletrônicos do sistema MegaEduca.

No 2º ano a avaliação seguirá conforme normatização para o 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

11.1.5. Ensino Fundamental (2º ao 6º ano)

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária, provas entre outros instrumentos verificadores das expectativas curriculares.

1. Cada componente curricular deve ser avaliado através de pelo menos 03 (três) instrumentos avaliativos.
2. Cada instrumento avaliativo deve ter o valor máximo de 3.0 (três pontos).
3. Caso haja avaliação de produção atitudinal (por exemplo, participação, responsabilidade de caderno) a esta deve ser atribuído no máximo 1.0 (um ponto).
4. Aos trabalhos, pesquisas, dentre outros conforme prevê o artigo 5º da Resolução CME nº 59 de 27/09/2016, serão atribuídos 3,0 (três pontos).
5. Aos conteúdos procedimentais e conceituais serão atribuídos 6,0 (seis pontos) distribuídos em avaliações previamente planejadas junto à coordenação pedagógica da unidade escolar para aferição individualizada.
6. Todos os instrumentos de avaliação devem ser aplicados para mensuração do alcance das expectativas de aprendizagem propostas na referência curricular adotada.
- 7.

11.1.6. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

A avaliação deve ser feita de acordo com as potencialidades e os conhecimentos adquiridos pelo aluno. Mais do que conhecer suas competências, é necessário que o professor saiba como ele deve ser avaliado em todas as áreas, assim como acontece com as outras crianças.

Dessa forma, é possível descobrir quais são suas habilidades e dificuldades e definir se os instrumentos avaliativos usados estão de acordo com as respostas que o aluno pode dar.

É essencial considerar as aquisições do aluno e o quanto ele conseguiu avançar nas disciplinas: verificar como ele lida com cálculos, desenho e escrita, por exemplo. A produção escolar, cadernos, exercícios, a socialização com os colegas no desenvolver das atividades também deve ser levada em conta. Deve ser valorizado cada ganho do aluno, cada conquista em seu processo de aprendizagem.

O aluno será avaliado não apenas na sala de aula comum pelo professor regente, como também nas atividades realizadas no Atendimento Educacional Especializado pelo professor da Sala de Recursos Multifuncional. O qual desenvolverá atividades diferenciadas em relação às realizadas na sala comum, tais como: estímulos sensorio-motor, identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos alunos; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade, com o objetivo de preparar, estimular e colaborar para a melhora na aquisição de conhecimentos dos alunos.

Assim, a avaliação do aluno com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação, se dará da seguinte forma:

Na sala de aula comum- O aluno será avaliado, conforme o que foi planejado e registrado no Plano Educacional Individualizado (PEI), conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/2023, homologado pelo Ministério de Educação e Cultura – MEC em novembro de 2024. Os instrumentos de avaliação serão escolhidos e adaptados pelo professor regente com o auxílio do professor do AEE de acordo com o desenvolvimento e a necessidade de cada aluno.

O registro final dessa avaliação continuará sendo por meio de nota, como dos demais alunos, com o diferencial acrescido da elaboração pelo professor regente de relatório descritivo bimestral, apresentando os ganhos educacionais do aluno e os pontos que necessitam ser reforçados no decorrer do ano. Desta forma, o Relatório Descritivo de Acompanhamento Bimestral deverá ser transformado em nota, conforme preconizado na Resolução CME nº 21 de fevereiro de 2024, que dispõe sobre a retificação da Resolução das Diretrizes Curriculares para atendimento do estudante com deficiência. Assim, os parâmetros de conversão de relatórios em notas devem seguir a tabela a seguir:

Tabela de conversão de Relatório Descritivo em nota	
Critério Descritivo	Nota correspondente
Não desenvolveu as habilidades	0 – 3,0
Desenvolvimento insatisfatório	3,1 – 5,9
Desenvolvimento regular	6,0 – 6,9
Desenvolvimento bom	7,0 – 7,9
Desenvolvimento muito bom	8,0 – 8,9
Desenvolvimento excelente	9,0 – 10,0

Retirado da Resolução CME nº 21 de fevereiro de 2024.

Conforme preconizado pela Lei nº 14.254 de 30 de novembro de 2021 e pela Resolução nº 50 de 31 de maio de 2023, compete às Instituições de Educação promover acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem, em todas as etapas da escolarização, devendo realizar Plano Educacional Individualizado, atividades e avaliações adaptadas e coerentes com o ministrado com o aluno, devendo produzir relatório e converter em nota.

Na Sala de Recursos Multifuncionais- Durante todo o processo, o aluno será avaliado, gerando um registro do que foi observado, mediante o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/2023, elaborado pelo professor do AEE. No final do bimestre o professor deverá preencher a Ficha Avaliativa por Conceitos e descrever as conquistas do aluno e quais objetivos foram alcançados e registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no seu desempenho escolar, devendo o relatório produzir ser assinado pelos responsáveis do aluno e pelo corpo docente da Unidade Escolar.

Avaliar o desempenho escolar do aluno com deficiência requer um olhar de valorização das aquisições. Valorizar as aquisições e não as perdas.

Portanto, o processo de avaliação deve objetivar o aprendizado e não a classificação, retenção ou promoção dos estudantes. Desse modo, quanto à promoção dos alunos que apresentam

necessidades especiais, o processo avaliativo deve seguir os critérios adotados para todos os demais ou adotar adequações, quando necessário. Segundo MEC, na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, alguns aspectos precisam ser considerados para orientar a promoção ou a retenção do aluno na série, etapa, ciclo (ou outros níveis):

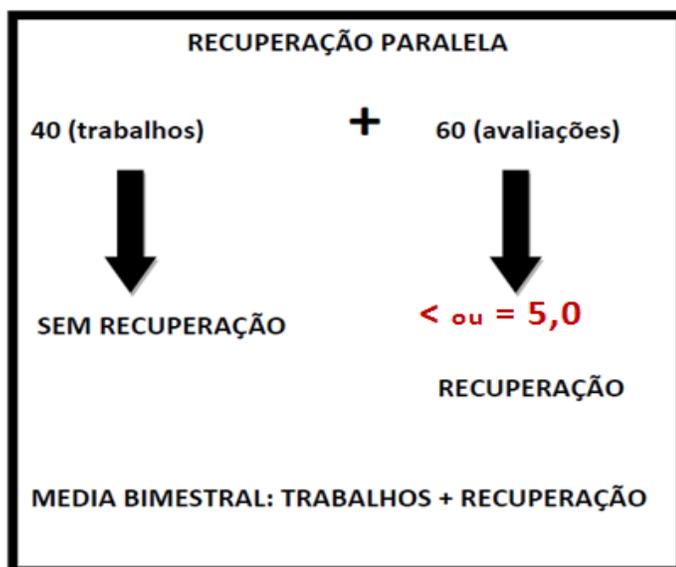
“A possibilidade de o aluno ter acesso às situações escolares regulares e com menor necessidade de apoio especial; A valorização de sua permanência com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem; A competência curricular, no que se refere à possibilidade de atingir os objetivos e atender aos critérios de avaliação previstos no currículo adaptado; O efeito emocional da promoção ou da retenção para o aluno e sua família”.

A decisão sobre a promoção ou retenção do aluno, deve envolver o mesmo grupo responsável pela elaboração do PEI do aluno e a família, e ser registrado em ata.

A flexibilidade e a dinamicidade do currículo regular podem não ser suficientes para superar as restrições do sistema educacional ou compensar as especificidades reais dos alunos com deficiência. Desse modo e nas atuais circunstâncias, entende-se que as adequações curriculares se fazem, ainda, necessárias.

12. Recuperação Paralela

O aluno que demonstra dificuldade de desenvolvimento, em qualquer um dos aspectos citados acima, é assegurado o direito de acompanhamento especial, individualizado, e a recuperação paralela, por equipe devidamente preparada, que seja capaz de contribuir de modo efetivo para a superação das dificuldades detectada. O processo de recuperação da aprendizagem deve ser contínuo e cumulativo. A Recuperação Paralela deve ser aplicada de acordo com o conteúdo programático bimestral, excluindo os 4,0 (quatro) pontos destinados aos outros instrumentos avaliativos como trabalhos, pesquisas, conceitos, etc., que por si só já são instrumentos de recuperação paralela. De acordo com a Resolução CME nº 110 de 26 de outubro de 2023 – Dispõe sobre a Padronização da Média Escolar nas Instituições de Ensino de Educação Básica jurisdicionadas ao Conselho Municipal de Educação de Cristalina-Goiás, a partir de 1º de janeiro de 2024, a média escolar 6,0 (seis) para aprovação.



13. Recuperação Especial

Segundo a Resolução CME Nº 59 de 29 de setembro de 2016, a Recuperação em época especial, de caráter facultativo à Unidade Escolar, após o cumprimento dos 200(duzentos) dias letivos, tem por objetivo oferecer ao aluno condições favoráveis para alcançar o mínimo exigido para sua promoção, em até 03(três) disciplinas.

A Unidade Escolar deverá viabilizar estratégias diferenciadas para os estudos de recuperação, com acompanhamento o mais individualizado possível.

A Recuperação Especial será oferecida aos alunos do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental que apresentarem conceito inferior a 6,0 (seis) pontos na média final da disciplina.

14. Progressão Parcial

A Progressão Parcial (ou dependência) em até 02 disciplinas será realizada conforme determina o Regimento Escolar Único, onde só será permitida a partir do 6º ano em até 02(duas) disciplinas e deverá ser concluída no ano posterior. Não há Progressão Parcial no 9º ano, uma vez que o aluno será transferido para outro Sistema Educacional o qual pode não adotar o regime de dependência. O Aluno com dependência no 9º ano só poderá receber o histórico após concluída a dependência.

A progressão Parcial não se vincula aos dias letivos, à carga horária anual e a frequência mínima de 75%(setenta e cinco por cento), mas, tão somente o programa de estudos, podendo ser concluído em qualquer período do ano letivo, de acordo com a avaliação do Conselho de Classe conforme Resolução do CME nº 67/2018.

15. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição

PLANO ANUAL DE AÇÃO COLETIVA DA (escrever o nome da instituição)		
O que detectamos em 2024 que precisamos melhorar ou solucionar em 2025?		O que VAMOS fazer?
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS	<p>Desinteresse por parte de pais ou alunos em participar das aulas e realização das atividades propostas.</p> <p>Dificuldade de leitura e interpretação de textos.</p> <p>Falta de recursos tecnológicos na realização de algumas atividades.</p> <p>Livros didáticos insuficientes.</p>	<p>Propor atividades diferenciadas e criativas com o objetivo de aumentar o interesse e a participação;</p> <p>Realizar a leitura constantemente com o professores e coordenação pedagógica.</p> <p>Execução de projetos de alfabetização.</p> <p>Desenvolver os projetos propostos no PPP.</p> <p>Realizar momentos de troca de experiência entre os educadores que visem o aprimoramento da aprendizagem.</p> <p>Disponibilização de material impresso ou xerocado para suprir a falta de livro didático.</p> <p>Reforçar a importância de realizar as atividades e momentos de estudo.</p>
RELAÇÕES COM OS ALUNOS	<p>Dificuldade de inter-relação social e manutenção de valores sociais.</p> <p>Violência e vulnerabilidade social</p> <p>Uniforme</p> <p>Pontualidade</p>	<p>Promover momentos de interatividade, diálogo e reflexão.</p> <p>Cumprir o regimento escolar</p> <p>Buscar suporte e orientação da SME e órgãos competentes</p> <p>Dialogar com os responsáveis quando necessário na busca de soluções dos problemas.</p>
RELAÇÕES INTERPESSOAIS	<p>Pontualidade e absenteísmo.</p> <p>Falta de comprometimento por alguns colaboradores</p> <p>Problemas de hierarquia</p> <p>Resistência em atender as determinações/orientações administrativas e pedagógicas.</p>	<p>Promover momentos de interatividade, diálogo e reflexão.</p> <p>Buscar suporte e orientação da SME e órgãos competentes.</p> <p>Dialogar individualmente quando for necessário.</p>

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS	<p>Falta de acompanhamento do cotidiano escolar dos filhos. Ausência de alguns responsáveis em reuniões, projetos e outros eventos da instituição. Pouco entendimento sobre a metodologia da instituição. Não atualização dos contatos como telefone e endereço.</p>	<p>Realizar “busca ativa” quando se fizer necessário Atendimento aos pais via WhatsApp Promover reuniões bimestrais para informar o desenvolvimento dos alunos. Valorizar a participação dos pais sempre que possível.</p>
INFRAESTRUTURA	<p>Manutenção do Espaço Escolar: portas e janelas quebradas, etc. Revitalização da acessibilidade. Reforma no esgotamento das águas pluviais Cobertura da quadra esportiva. Construção de área apropriada para refeitório. Rede de Internet apropriada a atender a demanda dos professores.</p>	<p>Organizar o ambiente escolar de modo a atender da melhor maneira nossos alunos. Incentivar a preservação das dependências da escola. Buscar junto aos órgãos competentes as reformas necessárias ao melhoramento de suas instalações. Manutenção dos recursos tecnológicos existentes (computadores, redes de internet). Contratação e aquisição de equipamentos, como o fornecimento de Internet que atenda às necessidades da escola.</p>
PRIORIDADES DO PDDE	<p>1. As verbas do PDDE devem ser utilizadas para adquirir bens e melhoria da Infraestrutura física, bem como para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas das escolas. Lembrete: 80% custeio 20% capital</p>	<p>Aquisição de 08 roteadores compatíveis que atenda as necessidades estruturais da rede. .Aquisição de armários e novas carteiras. Aquisição de mesas e bancos para o refeitório. Aquisição de prateleiras para armazenamento de livros nas salas. Aquisição de materiais de papelaria que atendam as necessidades da escola.</p>
SITUAÇÃO LEGAL DA INSTITUIÇÃO	<p>1. Falta de certificado anual de conformidade do CME. 2. Falta de Alvará Anual de Funcionamento. 3. Autorização de Funcionamento vigente.</p>	<p>Aguardando laudo técnico ART (controle de material de acabamento e revestimento) do engenheiro para prosseguirmos com as demais documentações exigidas.</p>

16. Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Alfa Mais Goiás: Fortalecimento da Educação em Goiás*. Brasília: MEC, 2023.

Este documento aborda as estratégias e objetivos do programa Alfa Mais Goiás, destacando os avanços na educação básica e a integração de metodologias inovadoras nas escolas do estado de Goiás.

SANTOS, Maria Lúcia dos. *Educação Ambiental: Práticas e Perspectivas no Contexto Escolar*. São Paulo: Editora Educação Sustentável, 2021.

A autora discute a importância da educação ambiental nas escolas, com ênfase nas práticas pedagógicas que podem ser implementadas para sensibilizar os alunos sobre as questões ambientais desde a educação infantil até o ensino médio.

SOUSA, João P. de. *Escola em Tempo Integral: Desafios e Possibilidades para a Formação Integral do Estudante*. Campinas: Editora Acadêmica, 2020.

Este livro aborda as diferentes abordagens para a implementação de escolas em tempo integral, suas vantagens no processo de aprendizagem e a construção de um ambiente educacional mais amplo e integrado para os alunos.

MARTINS, Fernanda S. e LIMA, Marcos T. de. *A Escola das Adolescências: Inovações Pedagógicas e Formação Integral de Jovens*. Rio de Janeiro: Editora Juventude e Educação, 2022.

A obra analisa o conceito de escola para adolescentes, focando nas estratégias pedagógicas que visam promover uma educação mais inclusiva e adaptada às necessidades dessa faixa etária.

GOMES, Rita S. et al. *Práticas de Educação Ambiental nas Escolas de Tempo Integral em Goiás*. Goiânia: Editora Goiás, 2021.

Este estudo investiga as práticas de educação ambiental nas escolas de tempo integral no estado de Goiás, destacando os desafios e as metodologias aplicadas para integrar questões ambientais ao currículo escolar.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e Ensino Fundamental: Computação e Tecnologias Digitais*. Brasília: MEC, 2020.

A BNCC aborda a inserção das competências digitais e de computação no currículo escolar, evidenciando a importância da educação tecnológica no desenvolvimento dos alunos, desde a educação infantil até o ensino fundamental.

SILVA, Claudia N. da. *Antirracismo na Educação: Práticas Pedagógicas para a Inclusão Étnico-Racial nas Escolas*. São Paulo: Editora Educativa, 2021.

Este livro oferece reflexões e práticas pedagógicas para promover o antirracismo nas escolas, com foco na inclusão étnico-racial e na valorização da cultura negra dentro do ambiente escolar.

LIMA, Marcos T. de e PEREIRA, Ana Lúcia F. *Inclusão Étnico-Racial e Educação: Desafios e Estratégias para uma Prática Pedagógica Antirracista*. Rio de Janeiro: Editora Diversidade, 2022.

A obra discute a implementação de ações pedagógicas antirracistas e a importância de uma abordagem inclusiva, que promova a igualdade de oportunidades para estudantes de diferentes etnias.

BOUTINET, Jean-Pierre.*Antropologia do Projeto*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002. O autor explora a relação entre antropologia e o conceito de projeto, discutindo suas implicações no desenvolvimento de propostas educacionais e sociais.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Documento que apresenta diretrizes para a formação de currículos voltados para a educação infantil, com ênfase nas práticas pedagógicas para o desenvolvimento integral das crianças.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Para a Formação de Professores*. MEC/SEF. Brasília, 1999. Este referencial propõe orientações para a formação docente, buscando fortalecer as práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional dos educadores.

BRASIL.*Lei 9394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece as normas gerais para a educação brasileira, definindo direitos e responsabilidades em todos os níveis de ensino.

BRASIL.*Lei 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília: MEC, 1990. Este documento estabelece os direitos fundamentais da criança e do adolescente, com foco na proteção, educação e cidadania.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. CBMM/Fundação ABRINQ pelos Direitos das Crianças/UNICEF/Oficina de Ideias. *10 Medidas Básicas para a Infância Brasileira*. São Paulo, 1994. As medidas apresentadas visam promover o desenvolvimento e a proteção integral da criança, com implicações diretas nas práticas pedagógicas e educacionais.

DEWEY, J.*Como Pensamos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968. A obra de Dewey aborda a importância do pensamento crítico e reflexivo no processo educacional, defendendo a educação como um meio para o desenvolvimento do pensamento independente e da resolução de problemas.

DOMINGUES, José Luís.*O Cotidiano da Escola de 1º Grau: O Sonho e a Realidade*. Tese de doutorado, PUC, São Paulo, 1985. A pesquisa de Domingues reflete sobre as contradições entre as expectativas e a realidade do cotidiano escolar, especialmente no ensino fundamental.

HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M.A *Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: O Conhecimento é um Caleidoscópio*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. O livro discute como organizar o currículo escolar a partir de projetos de trabalho, com uma abordagem interdisciplinar e centrada na construção do conhecimento pelo aluno.

MIRANDA, Cláudia. LOPES, Angélica Carvalho. RODRIGUES, Vera Lúcia.*Alfabetização*. São Paulo: Ática, 2001. A obra oferece uma reflexão sobre as práticas de alfabetização e a construção do conhecimento, com foco nas metodologias mais eficazes para o desenvolvimento da leitura e escrita.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa.*Escola, Currículo e a Construção do Conhecimento.* In: *Escola Básica.* Coletânea CBE Campinas, Papyrus, 1992. O autor reflete sobre o papel do currículo escolar na construção do conhecimento e como ele pode ser um instrumento para a promoção de um aprendizado mais significativo.

RIBEIRO, Lucília Ávila.*Coleção Construindo um Mundo Melhor com Estudos Sociais, Saúde e Ciências.* São Paulo: Editora Ávila, 2005. A coleção busca integrar temas de estudos sociais, saúde e ciências de forma a promover a educação para a cidadania e o bem-estar social.

SNIDER, Georges.*Alegria na Escola.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. O autor propõe uma reflexão sobre como a escola pode ser um ambiente prazeroso e estimulante para o aprendizado, enfatizando a importância da alegria e da motivação no processo educativo.

17. Ata de Aprovação

ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Escola Municipal Adalardo Tiradentes Bispo
Cristalina-GO, 31 de março de 2025.

Aos 31 dias do mês de março do ano de 2025, reuniram-se direção, professores, funcionários e pais da Escola Municipal Adalardo Tiradentes Bispo para análise e aprovação do Projeto Político Pedagógico para o ano de 2025. Ressalta-se que a elaboração do mesmo se deu de forma coletiva e participativa dos componentes da comunidade escolar com a intenção da escola e seus profissionais realizarem um trabalho de qualidade, resultante de reflexões e questionamentos dos profissionais sobre o que é a escola hoje e o que poderá a vir a ser. Foram discutidas as fraquezas, ameaças, oportunidades e forças da instituição bem como verificados os resultados das avaliações externas e fluxo do ano de 2024 para que servissem de diagnósticos orientadores para a elaboração do Plano de Ação Coletiva 2025. Desta forma o Projeto Pedagógico apresentado expressa a identidade da escola como uma instituição que tem personalidade própria, por refletir o pensamento do seu coletivo, levando em consideração as práticas e necessidades da comunidade escolar, as diretrizes nacionais, e as normas, regulamentos e orientações curriculares e metodológicas do Sistema Municipal de Educação, garantindo o acesso e permanência, com sucesso, do aluno na escola; gestão democrática; qualidade do ensino; organização e integração curricular; integração escola/família/comunidade e autonomia.

Nome Completo dos Participantes:	Cargo que ocupa:	Assinatura:
Daniela dos Prazeres Silva Olmos	Diretora	[Assinatura]
Thiagui Pompeu de Sousa	Secretária	[Assinatura]
Valdite Martins Ribeiro de Sá	Coordenadora	[Assinatura]
Maria Neusa de Jesus	Coordenadora	[Assinatura]
Sassia Maggi Furlan Alves	Coordenadora	[Assinatura]
[Assinatura]	Professora	[Assinatura]
Kamille Pereira de Carvalho	Professora	[Assinatura]
Guilherme da S. de Sousa	Professora	[Assinatura]
Melene Aparecida P. Rufazawa	Professora	[Assinatura]
Renata August Saes Falci	Professora	[Assinatura]
Ana Paula Ribeiro Silva Farias	Professora	[Assinatura]
[Assinatura]	Professora	[Assinatura]
[Assinatura]	Professora	[Assinatura]
Ana Cláudia Ramos de Assis	Professora	[Assinatura]
Ironilde Ribeiro de Silva	Professora	[Assinatura]
Meire das Graças Gomes Ribeiro dos Santos	Professora	[Assinatura]
Olívia Côtes de Souza Ribeiro	Coordenadora	[Assinatura]
[Assinatura]	Professora	[Assinatura]
Maria Zuleira Alves Rocha Telippi	Professora	[Assinatura]
Clina Fernandes Vieira	Professora	[Assinatura]
Reseide Borges de Souza	Professora	[Assinatura]
Andréa Lopes Gomes	Professora	[Assinatura]
Roxane dos Reis Brunetto	Professora	[Assinatura]
Letícia Vazissima dos Santos Pereira	Professora	[Assinatura]
Marcia Vieira da Silva	-	[Assinatura]
Wellen Camalho de Andrade Aurino	-	[Assinatura]
Rosana da Cruz Borges	-	[Assinatura]
Caroline de Souza Faria Jesus	Auxiliar Administrativo	[Assinatura]
Denise Monteiro de Souza	Professora	[Assinatura]

18. Anexos





DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico

Foi realizada a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Adalardo Tiradentes Bispopara o ano letivo de 2025, documento essencial para nortear a organização e o funcionamento da instituição. O PPP apresenta a identidade da unidade escolar, incluindo sua história, missão e dados institucionais, além de traçar um diagnóstico detalhado da realidade educacional e estabelecer diretrizes pedagógicas e administrativas que garantam um ensino de qualidade.

O diagnóstico institucional contempla informações sobre o desempenho acadêmico dos estudantes, fluxo escolar, distorção idade-série, IDEB e metas estabelecidas. A partir dessa análise, foram identificados pontos de atenção que orientam a formulação de estratégias pedagógicas e ações de intervenção. Destaca-se a avaliação Saego Alfa, que permite um diagnóstico detalhado do nível de alfabetização dos alunos, fornecendo subsídios para a criação de iniciativas voltadas à melhoria do processo de aprendizagem. Além disso, a Avaliação de Fluência Leitora possibilita um acompanhamento preciso da evolução dos estudantes na leitura, analisando percentuais de entrada e saída, de modo a garantir intervenções eficazes para o aprimoramento da competência leitora. Os resultados finais do ano anterior também foram examinados, fornecendo um panorama da progressão dos alunos e orientando a formulação de medidas pedagógicas para fortalecer o ensino.

A aplicação da Análise SWOT possibilitou uma visão estratégica da escola, identificando forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. A partir desse levantamento, foram traçadas ações que potencializam os pontos fortes da instituição, minimizam os desafios internos, aproveitam oportunidades externas e enfrentam riscos que possam comprometer o desempenho educacional. Dessa forma, essa abordagem orienta um planejamento escolar mais eficiente e alinhado às necessidades da comunidade escolar.

O PPP também define objetivos gerais e específicos alinhados à missão da escola e fundamentados nos princípios legais que regem a educação básica. O documento está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que estabelece os princípios e fins da educação brasileira. Além disso, atende à Lei nº 11.274/2006, que regulamenta o ensino fundamental de nove anos com matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade, e à Lei nº 12.796/2013, que alterou a LDB para tornar obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos quatro anos de idade, incluindo a educação especial como modalidade a ser ofertada preferencialmente na rede regular de ensino. O documento também está respaldado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), que assegura os direitos dos estudantes no ambiente escolar.

A proposta curricular da escola está organizada de acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as normativas do Conselho Municipal de Educação, garantindo que as aprendizagens essenciais sejam asseguradas. O currículo contempla a Educação Infantil, voltada ao desenvolvimento integral das crianças; o Ensino Fundamental, estruturado para atender às demandas cognitivas e socioemocionais dos alunos; Além disso, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é disponibilizado para garantir a inclusão e a equidade no ensino.

No que se refere à estrutura e funcionamento da instituição, o PPP descreve a organização administrativa e pedagógica, os espaços físicos, as instalações e os equipamentos disponíveis, a composição das turmas e a participação discente. Também apresenta as diretrizes do regimento escolar e do conselho de classe, que regulam as práticas institucionais. A equipe de recursos humanos é detalhada, destacando a atuação de gestores, docentes, auxiliares administrativos e profissionais de serviços gerais na manutenção do funcionamento da escola.

A avaliação do desempenho dos alunos segue critérios bem definidos, assegurando um acompanhamento contínuo da aprendizagem. O PPP contempla estratégias de Recuperação Paralela, aplicada ao longo do ano letivo para reforçar conteúdos; Recuperação Especial, direcionada aos estudantes que apresentam dificuldades significativas; e Progressão Parcial, que permite ao aluno avançar para a série seguinte enquanto recebe suporte pedagógico adicional.

Por fim, o PPP apresenta o Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição, que sistematiza todas as iniciativas planejadas para o período de vigência do documento, garantindo o alinhamento das metas pedagógicas, a implementação de projetos institucionais e a efetivação de ações de intervenção educativa. Considerando a análise realizada, verifica-se que o Projeto Político Pedagógico da escola está devidamente estruturado, fundamentado nos princípios legais e pedagógicos vigentes e atende às exigências institucionais e educacionais para o ano letivo de 2025.

A aprovação do Projeto Político Pedagógico pela comunidade escolar evidencia a construção coletiva e participativa do documento, reforçando os princípios da gestão democrática e a autonomia institucional. Após a análise documental e a verificação do cumprimento das diretrizes pedagógicas e normativas, conclui-se que o projeto está devidamente estruturado e apto para implementação, garantindo a qualidade e a efetividade das ações educacionais propostas.